



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
CENTRO DE TECNOLOGIA  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA CAMPUS DO BENFICA  
VITOR DIAS DE SOUZA VIDAL**

PROJETO APRESENTADO COMO PARTE DOS REQUISITOS PARA COLAÇÃO DE GRAU DO  
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

**ORIENTADOR: PROFESSOR JOAQUIM ARISTIDES DE OLIVEIRA**

FORTALEZA-CE  
NOVEMBRO 2011

---

## Agradecimentos

---

Com sinceros sentimentos de agradecimento,  
Primeiramente à Deus, por me conceder o dom da vida.

À meus pais, pelo apoio ao longo dessa trajetória acadêmica e também pelo exemplo de vida que se renova à cada dia.

À minha irmã Patrícia, pelo suporte técnico e emocional no fechamento do trabalho.

Aos colegas da turma de 2003.2, especialmente ao Bruno Braga, Epifânio Almeida e Igor Ribeiro, que contribuíram com sugestões para o projeto. Eugênio Oliveira, Pedro Lino, Caio César, Artur Cordeiro, Andrey Bosco e Lucy Donegan.

Aos professores do Curso de Arquitetura, que desempenharam papel fundamental na minha formação profissional; em especial, Romeu Duarte, Ricardo Sabóia, Ricardo Paiva, Márcia Cavalcante, Solange Schramm, Almir Farias e Zilsa Santiago.

Ao professor Neudson Braga, pelas orientações dadas no início do processo.

Aos funcionários do curso de Arquitetura; Mara, Laura, Zé Augusto, Nogueira (*in memoriam*), Fatinha, Neiliane e Costinha.

Aos integrantes da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PR/AE), na figura da professora Clarisse Ferreira Gomes, que sempre se mostrou atenciosa no fornecimento de dados do Programa de Residência Universitária.

Aos funcionários da Coordenadoria de Obras e Projetos da Universidade, pela disponibilidade das informações dos edifícios institucionais; em especial à arquiteta Regina Cunha e ao engenheiro Everton Parente.

Ao arquiteto e amigo Felipe Landim, pelas sugestões e acréscimos dados ao trabalho.

Ao meu orientador, Professor Joaquim Aristides de Oliveira, pela competência e dedicação com que conduziu os trabalhos para o desenvolvimento do projeto final.

À Rebeca, pela companhia e incentivo em todas as horas.

---

## Índice

---

01	Apresentação e Justificativa do Tema .....	Pg. 01
02	Histórico do Ensino Superior no Brasil .....	Pg. 02
03	A Fundação da Universidade Federal do Ceará .....	Pg. 05
04	O surgimento do <i>Campus</i> do Benfica .....	Pg. 07
05	A Residência Universitária na UFC .....	Pg. 09
5.1	Aspectos Históricos .....	Pg. 09
5.2	Aspectos Administrativos .....	Pg. 11
5.3	Aspectos Sociais .....	Pg. 13
06	Referências Arquitetônicas .....	Pg. 18
6.1	Antipodes, Dijon .....	Pg. 18
6.2	Pavilhão Suíço, Paris .....	Pg. 19
6.3	Casa do Brasil, Paris .....	Pg. 20
6.4	Igreja Unitarista, Rochester .....	Pg. 22
07	O Projeto .....	Pg. 25
7.1	A Escolha Do Terreno e a Caracterização Da Área .....	Pg. 25
7.2	O Partido Arquitetônico .....	Pg. 28
7.3	O Edifício .....	Pg. 29
08	Considerações Finais .....	Pg. 32
09	Referências Bibliográficas .....	Pg. 34
10	Desenhos Arquitetônicos .....	

---

## 1.0 Apresentação e Justificativa do Tema

---

O presente documento consiste em um Trabalho Final de Graduação (TFG) do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará (UFC), e tem como proposta a reordenação espacial do Programa de Residência Universitária da referida instituição. O quadro atual do Programa de Residência Universitária é marcado pela fragmentação espacial ao longo do bairro do Benfica onde, a partir do surgimento da universidade, em meados de 1950, foram sendo comprados imóveis avulsos posteriormente adaptados para o abrigo de estudantes. O isolamento das moradias contribui para a dispersão dos alunos, ocasionando a perda da identidade do Programa de Residência e o desperdício da inter-relação dessa parcela do corpo discente.

O projeto visa à reunião de todos os residentes em um mesmo espaço, objetivando não só a concentração de recursos na manutenção das instalações, mas também tirando partido social do programa, estimulando a colaboração entre os residentes no desenvolvimento de atividades extracurriculares que propiciem a formação de um ambiente de convivência dinâmico. O trabalho é encarado como exercício projetual em que a arquitetura, no atendimento das questões ligadas diretamente ao tema, visa fortalecer a identidade da instituição, arraigada junto ao bairro desde sua fundação. Dessa forma, a Residência Universitária atua como mais um canal de integração da Universidade junto à esfera local, regional e, potencialmente, nacional e internacional.

O despertar para o tema aconteceu a partir de uma experiência de intercâmbio ocorrido no ano de 2008 quando residi na Alemanha. Lá, a convivência no meio multicultural da universidade local mostrou ser a verdadeira riqueza do ambiente acadêmico. A rotina no *campus* universitário me proporcionou vivenciar as inter-relações ali desenvolvidas e a força da instituição como pólo atrativo de indivíduos provenientes de várias partes do mundo para o exercício de capacitação e produção de conhecimento em diferentes níveis.

Nesse contexto, a moradia estudantil desempenha papel fundamental visto que trabalha no primeiro contato, recepção e iniciação dos indivíduos advindos de outras localidades na nova instituição. Esse mecanismo atua de forma recíproca uma vez não só os alunos estrangeiros tiram proveito da situação, sendo eles mesmos a matéria prima de confecção de um ambiente cultural rico e dinâmico. A universidade se beneficia desse resultado, ampliando seus horizontes ao adicionar diferentes formas de pensamento ao seu quadro acadêmico, provocando a geração de novos tipos de conhecimento derivados da mutante composição que se renova periodicamente.



## 2.0 Histórico do Ensino Superior no Brasil

---

Somente no início do século XIX foi que o ensino superior chegou ao Brasil. Durante o período colonial os estudantes filhos da elite portuguesa, nascidos no Brasil, mas considerados portugueses, eram forçados a se deslocar até a metrópole para lá se graduarem. Na colônia, o ensino formal era ministrado pela Companhia de Jesus, local onde os jesuítas praticavam a catequese dos índios, atuavam na formação do clero através de seminários teológicos e, nos colégios reais, forneciam uma educação medieval-latina com elementos de grego, visando preparar estudantes para cursar a Universidade de Coimbra, em Portugal.

Na época, a universidade portuguesa tinha o objetivo de unificar culturalmente o império português e suas colônias. Para isso, propagava uma doutrina contra-reformista, orientando os estudantes a manter postura contrária aos questionamentos à fé católica e a superioridade da metrópole.

Em 1808 a família real portuguesa deixa Lisboa para escapar das tropas napoleônicas que invadiam Portugal e busca refúgio no Brasil. Com a chegada de Dom João VI, então príncipe regente, à Bahia, a aristocracia local solicita-lhe a criação de uma universidade, colocando-se à disposição para contribuir financeiramente com o projeto. Contrariando o desejo local, foram criados somente os cursos de Cirurgia, Anatomia e Obstetrícia, todos em Salvador.

Posteriormente, a corte transfere-se para o Rio de Janeiro, onde são fundadas a Escola de Medicina, as Academias Militares e a Escola de Belas-Artes. Foram instalados também equipamentos que fortaleceram a onda desenvolvimentista, como o Museu Nacional, a Biblioteca Nacional e o Jardim Botânico.

Diferentemente do modelo de universidade adotado na metrópole, a coroa opta pelo modelo francês na colônia, implantando o sistema de cátedras isoladas voltadas para a formação profissional. A multiplicação das cátedras independentes resultou na união de diversos núcleos que deram origem as primeiras academias e faculdades de caráter estritamente profissionalizante.

O modelo de cátedras surgido no período colonial se desenvolve de maneira inalterada mesmo depois da independência do país, em 1822. Na república, a iniciativa de criação de faculdades é transferida para os estados e setor privado, cabendo ao poder federal a fiscalização das instituições criadas e o controle sobre os currículos e diplomas das profissões. A valorização dos diplomas obtida com o reconhecimento destes pelo governo federal contribuiu para o aumento do prestígio dos profissionais formados nas faculdades.

A existência de instituições isoladas na organização do ensino superior brasileiro permanece ao longo do século XIX. No entanto, a elite intelectual do país se dividia em duas correntes de pensamento. A primeira se manifestava através da crítica ao sistema fragmentado vigente, visando assim à criação de uma universidade voltada para a busca do saber amplo e integrado. A outra defendia a manutenção do *status quo*, as faculdades atuando em separado, voltadas para o saber utilitário e profissionalizante.

Em meados de 1920, aumentam as críticas ao modelo fragmentado do ensino superior brasileiro. O funcionamento das faculdades de forma isolada, atuando somente como transmissoras de conhecimentos práticos, não atendia aos anseios pela busca de um saber que contribuísse para o progresso da nação em formação. A idéia de integração das instituições universitárias ganha força no modo de promover a formação das novas gerações e garantir o progresso do país.

Em 1931 é decretado pelo então ministro da educação Francisco Campos o Estatuto das Universidades Brasileiras que, “estabelecendo os padrões de organização para as instituições de ensino superior, irá influenciar de forma decisiva a estruturação universitária durante os próximos trinta anos” (OLIVEIRA, 2005, p. 20).

As universidades passam a ser criadas a partir da união das faculdades existentes. Segundo o estatuto, para a fundação das mesmas era necessário, no mínimo, três faculdades dentre as seguintes: Medicina, Direito, Engenharia, Educação, Ciências e Letras. As universidades passam a ter então autonomia própria, tanto administrativa quanto jurídica. A fundação da Universidade de São Paulo (USP), em 1934, marca a ruptura do modelo tradicional de ensino e se revela a primeira tentativa bem sucedida de criar uma universidade capaz de atuar na produção e transmissão do conhecimento.

Esse período é marcado pela forte concentração de poder na esfera federal que, através da criação do Ministério da Educação, restabelece o controle do governo sobre o ensino superior brasileiro. O modelo de universidades integra um conjunto de iniciativas governamentais que têm por objetivo melhorar o país.

Na década de 40, em decorrência da participação brasileira na Segunda Guerra Mundial, ocorre a aproximação entre Brasil e Estados Unidos. O estreitamento das relações entre os dois países extrapola o campo militar e a nação passa a sofrer influência econômica e cultural dos norte-americanos. O ensino superior brasileiro não fica imune a essa influência, e em 1947 surge o Instituto tecnológico da Aeronáutica (ITA), iniciativa do segmento militar brasileiro baseada nos moldes americanos de uma instituição que atuasse no processo de criação e desenvolvimento de tecnologia na recém criada área da indústria aeroespacial.

A criação do ITA possibilitou a implantação de inovações almejadas pelos reformadores da educação superior nacional há muito tempo, como podemos concluir no relato de Oliveira (2005, p. 20):

Entre estas inovações estavam a substituição da cátedra vitalícia pela estrutura departamental, a introdução da pós-graduação e do currículo flexível e a criação de uma carreira docente com a implantação do regime de dedicação exclusiva ao ensino e à pesquisa, com professores e estudantes residindo no *campus*. Seus cursos estavam divididos em dois ciclos – sendo um deles “fundamental”, com dois anos, e outro “profissional”, com três anos de duração. Estas inovações contribuíram para que viesse a se constituir, rapidamente, numa referência acadêmica moderna, em meio ao marasmo das escolas arcaicas.

A base de organização do ITA foi utilizada na implantação da Universidade de Brasília (UNB), em 1961. A nova universidade, paradigma do ensino superior brasileiro, organizava-se em três partes: os Institutos Centrais onde se desenvolvia um ensino básico propedêutico, com duração de dois a três anos, que englobava diversas

áreas do conhecimento; as Faculdades e Institutos que atuavam no ensino especializado e na formação dos professores e pesquisadores e, por último, os Órgãos Complementares que, “incorporando o espírito de “multidiversidade” da moderna universidade americana, foram concebidos para prestar serviços à comunidade e, por esta via, colocar a instituição em contato estreito com as necessidades práticas da sociedade”. (OLIVEIRA, 2005, p. 20).

Outra grande mudança aconteceu após o golpe de 1964, quando os militares passaram a exercer o controle direto sobre as universidades. Essa postura culminou no surgimento da Lei nº 5.440/68, Lei da Reforma Universitária, em 1968. Segundo a descrição de Oliven (2005, p. 127):

Mediante a reforma, foram criados os departamentos, em substituição às cátedras, nos quais a chefia tem caráter rotativo. O exame vestibular deixou de ser eliminatório, passando a ser classificatório; abriu-se a possibilidade de cada estudante escolher mais de um curso na sua inscrição para o vestibular, o que possibilitou um redirecionamento dos candidatos dos cursos mais procurados para os que tinham menos demanda. (...) Foi incentivado o sistema de créditos. Ficou também estabelecido um ciclo básico para os alunos que ingressavam na universidade. Esses foram fatores que visavam um maior aproveitamento das vagas pela racionalização dos recursos existentes, possibilitando aumentar o contingente estudantil nas universidades públicas, sem elevar muito os custos operacionais.

Ao adotar como princípio a “indissociabilidade” das atividades de ensino, pesquisa e extensão, agregado ao regime de tempo integral para os professores, estimulando a titulação e a produção científica, a Reforma Universitária de 1968 fixou uma postura que acarretou na profissionalização dos docentes, bem como criou condições para o desenvolvimento de cursos da pós-graduação e das atividades científicas, que permanecem em vigor até os dias atuais.

### 3.0 A Fundação da Universidade Federal do Ceará

---

Em meados de 1940, surge o “Movimento Pró-Criação de uma Universidade no Ceará”. A iniciativa surgiu da ideia inicial de “poucos visionários” e do apoio dos estudantes da época, que se articularam em torno “das instituições federais de ensino superior que funcionavam no estado como faculdades isoladas”. O movimento encontra “na figura de um docente da Faculdade de Direito do Ceará – Professor Antônio Martins Filho – a liderança determinada, obstinada e segura que faltava na condução dos seus objetivos”. (OLIVEIRA, 2005, p.36).

O diálogo para a realização da universidade se estabelece entre os diversos núcleos de ensino superior do estado e em 1944, aproveitando a visita do então ministro da educação Clemente Mariano no Ceará, lhe é entregue “um documento com cerca de dez mil assinaturas, pleiteando a criação de uma universidade no estado.” (IDEM, p.36).

Em 1948 o Professor Martins Filho contata Governador do Estado, Faustino de Albuquerque, para executar o plano de criação de uma universidade no Ceará. No desenvolvimento dos fatos, as disputas político-partidárias em torno das instituições que comporiam a nova universidade, além das limitações financeiras, acabaram por brevar o impulso inicial do Governo na criação da desejada universidade.

O ano de 1953 marca a retomada das ações para a criação da instituição acadêmica no Ceará. Aproveitando a onda de federalização das faculdades e seu agrupamento em universidades empreendidas pelo Governo Federal a partir de 1951, o Professor Martins Filho transfere seus esforços para a criação de uma universidade federal. À época, oito estabelecimentos de ensino superior já funcionavam em Fortaleza: Faculdade de Direito (1903), Faculdade de Farmácia e Odontologia (1916), Escola de Agronomia (1918), Faculdade de Ciências Econômicas (1936), Escola de Enfermagem São Vicente de Paula (1943), Faculdade Católica de Filosofia (1947), Faculdade de Medicina (1948) e Escola de Serviço Social (1950). Das oito escolas existentes, três eram instituições federalizadas. Destas, as Faculdades de Direito, Farmácia e Odontologia estavam subordinadas ao Ministério da Educação e Saúde, e a Escola de Agronomia, ao Ministério da Agricultura.

Em setembro de 1953 “é encaminhada pelo Presidente Getúlio Vargas ao Congresso Nacional, mensagem propondo a criação da Universidade do Ceará. A tramitação deste processo é surpreendida pelo suicídio de Getúlio Vargas, gerando incertezas sobre seu destino. Serenados os ânimos, com o retorno do congresso à normalidade e contando com o apoio das representações parlamentares do Estado na Câmara e no Senado, a Universidade do Ceará é criada pela Lei nº 2.373, sancionada pelo Presidente Café Filho, em dezesseis de dezembro de 1954.” (OLIVEIRA, 2005, p. 38).

A universidade passa a ser constituída pelas Faculdades de Direito, Farmácia e Odontologia, Escola de Agronomia e pela Faculdade de Medicina. Apesar da união das diversas escolas na composição da nova instituição, verifica-se a ocorrência de intensas disputas internas, produto de interesses divergentes, visando a detenção do poder e prestígio frente à nova organização.

A disputa pelo cargo de Reitor e a defesa de interesses particulares que estavam sendo ameaçados pela nova hierarquia alimentavam conflitos que refletiriam na estrutura organizacional e, posteriormente, na própria disposição espacial da universidade federal.

A eleição para a escolha do Reitor extrapola o cenário local, tomando proporção nacional ao envolver alianças políticas no âmbito do Governo Federal. Através de toda a turbulência política ao redor da escolha daquele que ocupará a direção da nova universidade, prevalece à candidatura do Professor Antônio Martins Filho, que se lançara ao cargo com o apoio da Congregação da Faculdade de Direito.

Ao ser escolhido para o cargo de primeiro Reitor da Universidade Federal do Ceará, o Professor Martins Filho trabalha no sentido de “construir uma identidade institucional que se faça reconhecida externamente e respeitada internamente, conferindo-lhe unidade e autoridade... para tal, irá criar uma estrutura para o exercício do poder que ponha em relevo a identificação da figura do Reitor como autoridade máxima, desvinculando-a da tutela de sua corporação de origem e buscando afirmar sua autoridade sobre as demais. A produção do espaço que constituirá o campus universitário será um dos instrumentos utilizados nesse processo.” (OLIVEIRA, 2005, p. 41).

## 4.0 O surgimento do *Campus* do Benfica

---

A nova universidade adquire existência de fato pela sua materialização espacial. Quando reunidas sob a bandeira da mesma instituição, as Faculdades de Direito, Farmácia e Odontologia, Medicina e a Escola de Agronomia têm seus imóveis transferidos para o domínio da universidade, passando a constituir o patrimônio imobiliário desta.

Diante do novo cenário, o agora Reitor Martins Filho tinha como objetivo encontrar um lugar para o estabelecimento da Reitoria. Essa preocupação aponta a importância dessa edificação como ícone de liderança da universidade, consolidando sua autoridade sobre as partes constituintes e “transformando-se no centro do poder acadêmico, conferindo materialidade e identidade à instituição.” (OLIVEIRA, 2005, p. 43).

As primeiras construções que apareceram foram imóveis localizados no Centro, nas proximidades das Faculdades de Direito e Medicina, porém, a grande oportunidade veio com a notícia de que o palacete pertencente à família Gentil, localizado no bairro do Benfica, estava à venda.

O imóvel apresentava, à época, as condições ideais para a instalação da reitoria. O bairro do Benfica, ocupado inicialmente por chácaras pertencentes às famílias abastadas da sociedade no final do século XIX, apresentava um quadro de esvaziamento no segundo quartel do século XX. Dessa forma, ficaram disponíveis grandes espaços de terra favoráveis à expansão da instituição. O edifício de características neoclássicas que bem demonstrava todo o poder econômico da família Gentil estava implantado numa gleba de dimensões generosas, localizado no cruzamento de importantes eixos de circulação que facilitavam a comunicação com outras áreas importantes da cidade. A aquisição do imóvel pela Universidade se efetiva no início de 1956, ano em que o núcleo administrativo da instituição encontra a sua localização definitiva.

A instalação da Reitoria no Benfica arrebatava todo o desenvolvimento dos primeiros anos da Universidade para a região, passando então a balizar o surgimento dos demais departamentos que vão sendo criados ao seu redor e ao longo da Avenida da Universidade. O trecho compreendido entre esta e a Faculdade de Direito passa por uma gradativa ocupação com diversos equipamentos acadêmicos, configurando-se como a espinha dorsal da instituição no bairro. A posição ocupada pelo prédio da Reitoria na malha urbana da cidade reforça mais uma vez o seu domínio perante os diversos setores da instituição. Situada no cruzamento entre a Avenida Treze de Maio e a Avenida da Universidade, permite deslocamento direto nos sentidos Norte-Sul e Leste-Oeste, proporcionando a fácil comunicação com os demais *campi* que constituem a Universidade, bem como acesso a diferentes pontos da cidade. No que diz respeito ao seu caráter simbólico, extrapola a escala da zona, tornando-se referência metropolitana e atuando como verdadeira porta de entrada da Universidade.

Desde junho de 1956, data da inauguração, a Reitoria passa a atuar de forma ativa na divulgação da Universidade. Para isso, conta com a promoção, em suas dependências, de diversas atividades socioculturais, das quais participam a elite da sociedade local e políticos de prestígio na esfera federal, como o então Ministro da Educação e Cultura Clóvis Salgado, presente na festa de entrega da edificação. A Reitoria também foi destaque

quando, por mais de uma vez, acolheu em suas dependências o então Presidente da República Juscelino Kubitschek, visto que a Cidade de Fortaleza não dispunha, na época, de nenhum hotel com instalações adequadas para hospedá-lo.

A presença de autoridades do âmbito federal no círculo da Universidade propiciou o fortalecimento da imagem da instituição junto à sociedade local, além de demonstrar sua independência e autonomia frente às políticas locais. Aproveitando a crescente influência na sociedade fortalezense, a Reitoria passa a promover atividades culturais também nas instalações construídas ao seu redor como o Museu de Arte da Universidade (MAUC), o Conservatório de Música e a Concha Acústica, estimulando o exercício e exposição da cultura regional.

Com o passar dos anos, a área do Benfica acaba por se confundir com a Universidade, abrigando equipamentos acadêmicos intercalados por residências uni e multifamiliares, além de diversos pequenos comércios e serviços que são utilizados pelo público do citado equipamento. O bairro cresceu junto com a instituição, e hoje conserva uma ambiência pitoresca que, de acordo com o horário e/ou dia da semana, assume postura boêmia. A mistura de tipos variados que foram se juntando ao longo das décadas confere ao bairro uma identidade ímpar que vem sendo enriquecida ano após ano com o incremento de novas ocupações.



FOTOGRAFIAS DISPONDO (SENTIDO HORÁRIO): CONCHA ACÚSTICA; REITORIA; BLOCO DA COMUNICAÇÃO; PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE ECONOMIA (CAEN).



## 5.0 A Residência Universitária na UFC

---

### 5.1 Aspectos Históricos

O primeiro edifício da universidade onde residiram estudantes foi o Clube do Estudante Universitário (1961), onde hoje funciona o Curso de Pós-Graduação em Economia (CAEN). Situado na Avenida da Universidade N° 2700, a edificação se desenvolvia em três pavimentos, abrigando no térreo o restaurante universitário, no primeiro pavimento a divisão de assistência ao estudante e o serviço médico e, no segundo pavimento, os alojamentos, que eram administrados pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE).

No ano de 1963, a partir de reivindicações da ala feminina do DCE, surge a segunda Residência de Estudantes Universitários (REU). A casa situada na Av. da Universidade N° 2216, já então de propriedade da UFC, ganhou duas alas de alojamentos na parte dos fundos, ficando a construção original para uso coletivo.

Em 1964 a UFC adquire uma outra edificação situada na Rua Manoelito Moreira N° 25, onde foi instalada a segunda REU feminina. Nesse mesmo ano, em decorrência do golpe militar, ocorre a dissolução do DCE e a criação da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PR/AE), que passou a administrar as REUs.

Seguindo o desenvolvimento do setor na universidade, foi construído um prédio na Rua Paulino Nogueira N° 125 para servir de residência estudantil. O projeto inicial de um edifício com oito pavimentos, autoria do arquiteto Ivan da Silva Brito, foi executado com apenas quatro. O programa arquitetônico da edificação era composto de uma área livre, sala de televisão e lavanderia no térreo, salas de estudo e cozinha coletiva no primeiro pavimento e, os vinte e quatro apartamentos, compostos de banheiro, minicozinha, quarto e sacada, desenvolviam-se no segundo e terceiro pavimentos.

Essa construção foi a primeira a ser erguida especificamente para abrigar estudantes universitários, excetuando o Clube do Estudante, e em 1966 passou a alojar os estudantes transferidos deste último. A partir de então, a crescente demanda no programa de residência universitária impulsiona o surgimento de novas REUs.

Em 1967, são criadas mais três residências. As casas da Avenida da Universidade números 2142, 2133 e 2635 foram compradas pela UFC. Vale ressaltar que eram todas construções antigas que foram adaptadas para alojar os estudantes. Na época, o então Reitor Martins Filho tinha o objetivo de comprar todos os edifícios da Avenida da Universidade, faixa indo da Reitoria até a Faculdade de Direito, para que se formasse uma vila universitária.

No ano de 1968, estudantes invadiram uma casa na Avenida da Universidade, a de N° 2387. A invasão foi praticada por mulheres que reivindicavam a criação de mais vagas no programa de residência. Nesse cenário foram ocupadas as primeiras casas na Avenida Carapinima. Aquelas locadas nos números 1645, 1651, 1655 e 1665 serviam de moradia aos funcionários da universidade, e à medida que estes iam saindo, os estudantes ocupavam-nas.



Em decorrência de ser uma construção antiga, a casa de número 2387 apresentou sérios problemas no início da década de 80, mas suas instalações e estudantes foram remanejados para uma habitação na Rua dos Remédios N° 250. A invasão de outra casa na Rua Waldery Uchoa resultou no surgimento de uma nova REU.

Em 1978, a residência universitária da Avenida da Universidade N° 2133 foi condenada sob risco de desmoronamento. Esse período foi marcado pela concentração de investimentos no *Campus* do Pici, o que reduziu o orçamento destinado à melhoria nos demais *campi*, afetando diretamente as REUs. Como forma de contornar o problema, foi construído um anexo nos fundos da residência de número 2142, locada na mesma avenida, destinado a acolher os estudantes desalojados. A ampliação, composta por cinco quartos, um banheiro coletivo, uma cozinha pequena e uma sala de estudos, dentro de pouco tempo tornou-se independente, com acesso pela Av. Carapinima, ganhando nova numeração: 16011.

Em 1982 foi criada mais uma REU na Rua dos Remédios N° 148. Inicialmente, a intenção era que as moradoras da habitação da Av. Carapinima fossem transferidas para essa nova casa. No entanto, essa mudança não se concretizou, sendo então ocupada por homens já selecionados.

A partir do ano de 1990, a residência da Rua Paulino Nogueira passa a ser mista, sendo então seis, dos seus vinte e quatro apartamentos ocupados por mulheres. A adequação ao uso misto se deu em função das unidades habitacionais serem independentes, situação essa diferente das demais habitações universitárias. Essa mudança foi também ocasionada pela baixa oferta de vagas femininas em relação à procura no período.

Em meados de 1993 ocorre uma gradativa diminuição de estudantes no programa de residências da instituição. O novo quadro de ocupação possibilitou a reivindicação, por parte dos estudantes, da supressão de vagas nas REUs, visando melhores condições de habitabilidade ali, uma vez que estas sofriam com a superlotação, e sempre tiveram a sua história marcada pela luta por ampliação e manutenção desses espaços. Vários foram os momentos de resistência por parte dos estudantes frente às dificuldades, como no caso da REU da Avenida Carapinima número 2133, onde estes, temendo perder o espaço conquistado, não desocuparam a casa, mesmo com ameaça de desmoronamento. Outro exemplo de resistência foi no ano de 1995, os residentes da habitação locada à Rua Paulino Nogueira optaram pela permanência na casa durante os serviços de manutenção.

O quadro de ocupação e desenvolvimento das residências universitárias permaneceu estável, constando apenas de reformas e benfeitorias até o ano de 2007, quando uma grande procura obriga a universidade a adquirir um imóvel para acomodar os estudantes excedentes. O edifício localizado na Rua Major Facundo número 2147, permanece até hoje propriedade da universidade, funcionando como residência universitária mista com um total de vinte e nove estudantes.

A demanda crescente segue nos anos posteriores, e em 2010 a universidade, valendo-se do mecanismo de outrora, aluga imóvel na Rua Justiniano de Serpa, N° 433. O edifício, composto de seis apartamentos com sala, cozinha, suíte, quarto e um banheiro social, abriga ao todo trinta estudantes, cinco em cada unidade habitacional.

Em 2007 tem início um projeto de residência universitária no Campus do Pici. Desenvolvido pelo arquiteto Neudson Braga em parceria com o escritório Achitectus, compõe-se de 65 dormitórios com capacidade para abrigar cento e noventa e oito estudantes. Cozinha/refeitório e lavanderia desenvolvem-se no edifício de dois pavimentos (térreo e mais um). Um anexo onde estão locados ambientes de uso coletivo como administração, sala de leitura, e sala de jogos foi construído no intervalo de 2007 à 2010, e encontra-se hoje pronto para o recebimento do mobiliário. Segundo a PR/AE, o plano é de que o edifício esteja em pleno funcionamento no primeiro semestre de 2012.

Com a entrega da nova REU no Pici, a intenção é remanejar os estudantes que estão na Rua Major Facundo para o novo edifício, evitando ao máximo a ocupação fora dos domínios da instituição, conservando, no entanto, a locação do endereço da Rua Justiniano de Serpa. As vagas remanescentes darão uma folga ao programa de residência universitária, que há tempos não recebia uma aquisição de tal porte.

## 5.2 Aspectos Administrativos

As residências universitárias na UFC funcionam de forma totalmente vinculada à instituição. Cabe à universidade o fornecimento do imóvel, bem como da mobília e equipamentos básicos (fogão, geladeira, máquina de lavar e computador). A instituição também arca com todos os custos de manutenção e limpeza das residências, fornece alimentação nas três refeições diárias nos dias úteis do período letivo através do restaurante universitário e provê mantimentos para os finais de semana, feriados e períodos de férias; custeia as despesas de água, energia, gás e internet de todas as residências. As demais despesas são cobertas pelos próprios moradores através da bolsa de trabalho recebida mensalmente pelo diretor da casa.

O órgão da universidade responsável pela manutenção do programa de residência universitária é a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PR/AE). Dentro da Pró-Reitoria funciona a Coordenação de Assuntos Comunitários e a Divisão de Assistência Psicossocial (DAPS). Essas duas coordenações atuam diariamente no trato com os estudantes do programa. À Coordenação de Assistência Social cabe a manutenção da estrutura física das casas e a gerência dos funcionários que prestam serviço às mesmas. A DAPS, em conjunto com o Conselho de Residentes Universitários (CRU) e os diretores das casas, é responsável pela elaboração do Regulamento Geral das REUs, documento que estabelece as normas para o funcionamento das casas.

Destas, as mais importantes são aquelas que tratam do ingresso e permanência dos estudantes. O regulamento prevê inicialmente a submissão dos candidatos a um processo seletivo descrito no artigo 5º:

“Para ser admitido no Programa de Residência Universitária, o estudante deverá efetuar sua inscrição na Divisão de Assistência Psicossocial (DAPS) da PR/AE nos períodos oficialmente divulgados e submeter-se a um processo de seleção.”

Além da apresentação de documentos no ato da inscrição, o estudante deve se encaixar nos seguintes pré-requisitos:

- A) Estar regularmente matriculado e frequentando um dos cursos de graduação da UFC.
- B) Não possuir renda familiar ou própria suficiente para a sua manutenção.
- C) Não haver concluído nenhum curso superior.

Em alguns casos, durante a análise dos dados, o candidato recebe a visita de um funcionário da DAPS que comprova a veracidade das informações fornecidas.

Sendo aprovado no processo seletivo, o estudante passa por um sorteio que determina em qual REU ele será alojado. Esse critério visa tornar o processo mais democrático e evitar a formação de guetos onde a concentração de estudantes de uma mesma cidade ou de um mesmo curso, residindo na mesma REU, propiciaria a formação de um grupo dominante, dificultando a aceitação de moradores que não fazem parte deste. Após seis meses de permanência na primeira REU o estudante pode requisitar transferência para outra, desde que haja disponibilidade de vaga.

O regulamento também prevê o desligamento do estudante do Programa de Residência Universitária em caso da não manutenção dos pré-requisitos iniciais. Essa fiscalização acontece de forma sistemática, como podemos ver através do artigo 9º:

“Anualmente, em período divulgado pela DAPS, os residentes deverão renovar o contrato de moradia, ocasião em que será revisada sua situação em relação aos critérios exigidos na seleção e feita a atualização de dados; observando-se, ainda, a situação acadêmica.”

“Parágrafo único – o benefício de moradia não se renovará para aqueles que se enquadrarem nas seguintes condições sem apresentar justificativa relevante:

- A) Trancamento total
- B) Não obtenção dos créditos no semestre anterior

A verificação dos créditos obtidos pelos residentes está descrita no artigo 10º:

“Ao final de cada semestre letivo será feita verificação do número de créditos obtidos pelo residente, através do histórico escolar, expedido pela Pró-Reitoria de Graduação (PR/GR) sendo solicitado o comparecimento daqueles que se enquadram nas alíneas “A” e “B” do artigo anterior.”

§ 1º - Não havendo justificativa relevante, esses residentes serão excluídos automaticamente do programa.

§ 2º - Os quadros controversos serão analisados e decididos por comissão instituída para esse fim, composta por técnicos da DAPS e representantes do COREU.

O tempo de permanência no programa de residência é descrito no artigo 11º:

“O tempo máximo de permanência do estudante no Programa de Residência Universitária é igual a duração média estipulada para o seu curso pela PR/GR acrescido de um semestre.”

Diante da crescente demanda, é possível observar melhorias tanto no conjunto de edifícios que alojam os estudantes como no quadro organizacional do programa. Atualmente, algumas residências têm passado por melhorias, caso da REU da Rua Paulino Nogueira número 125 onde recentemente foi concluída uma reforma.

A entrega da nova residência no Campus do Pici sinaliza esse novo momento. Com capacidade para atender 198 estudantes, o novo edifício conta com diversas áreas de apoio como refeitório, lavanderia, sala de estudo e espaço para lazer. Outro equipamento da universidade que compõe essa onda de mudanças é o Restaurante Universitário do Campus do Benfica, que passa por melhorias na sua estrutura física e administrativa. Esse equipamento beneficia não somente aos integrantes do Programa de Residência Universitária, mas assiste a todo o corpo discente locado no respectivo campus.

### 5.3 Aspectos Sociais

Os residentes organizam-se social e politicamente de duas formas: a primeira se dá através do Conselho de Residentes Universitários (CRU), que é formado por dois representantes de cada residência escolhidos de forma direta. A diretoria do conselho é escolhida por toda a comunidade de residentes e é por meio dela que os estudantes participantes do programa dialogam junto a PR/AE (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis), a universidade e a sociedade.

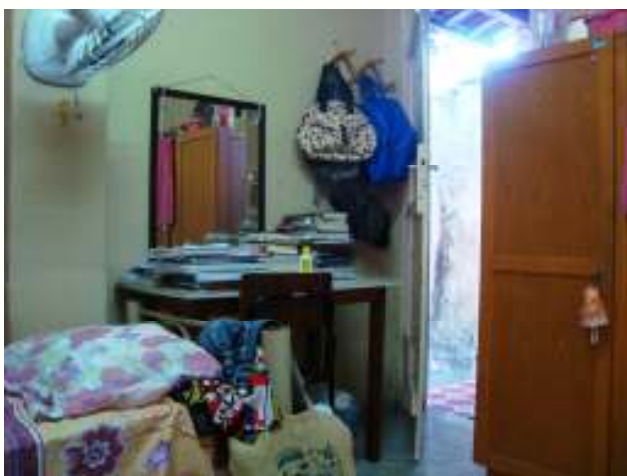
A segunda forma de organização acontece na estrutura interna das casas. Toda residência tem administração própria, a cargo de um diretor eleito para o período de um ano. Este desenvolve uma atividade mais administrativa que política, reivindicando junto a PR/AE melhorias para a REU onde mora.

Esse comportamento deriva de um problema cultural, pois o estudante, ao ingressar no programa, vê a instituição como extensão da casa familiar, entendendo que a universidade deva ser provedora da moradia, o que o leva ao comodismo. Essa postura contrasta diretamente com a situação a que o estudante adere: que é ter na residência universitária um alojamento temporário.

A visão individualista do residente é agravada ainda pela dispersão espacial do programa. Mesmo que a maioria das residências universitárias esteja locada no mesmo campus, o que se percebe é a ausência de um verdadeiro “espírito universitário”. A única ocasião de encontro entre estudantes de diferentes residências acontece durante as refeições no restaurante universitário, mas, mesmo assim, em raras oportunidades.

A partir deste cenário, entende-se que a situação do Programa de Residência Universitária da UFC se restringe à tentativa de cumprimento dos respectivos papéis pelas duas partes envolvidas. À instituição, cabe o fornecimento da moradia e provisões, e aos estudantes, o cumprimento do regulamento geral. Essa situação se mostra deficitária no que diz respeito a um programa de residência universitária. Analisado o programa em um contexto geral, perde-se um excelente “momento social” onde estudantes de diferentes lugares têm a chance de interagir com outras culturas, gerando assim maior conhecimento.

Tomando como base programas de outras universidades, nacionais e internacionais, onde a profusão de atividades derivadas da heterogeneidade dos estudantes compõe um ambiente rico e dinâmico, gerador de novos conhecimentos, concluímos que estamos bastante atrasados. A busca e expansão do conhecimento é um propósito não do programa de residência universitária exclusivamente, mas da universidade como um todo.

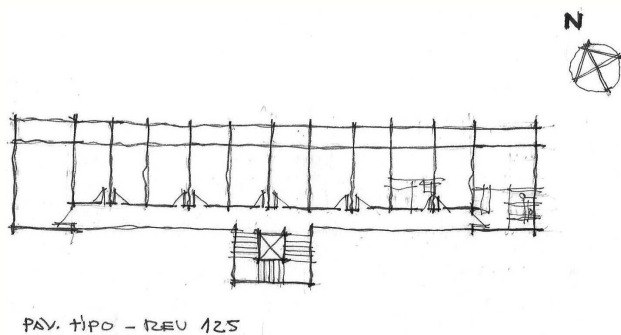


FOTOGRAFIAS: RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA (FEMININA) LOCALIZADA À RUA NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS, N° 250 – BENFICA.



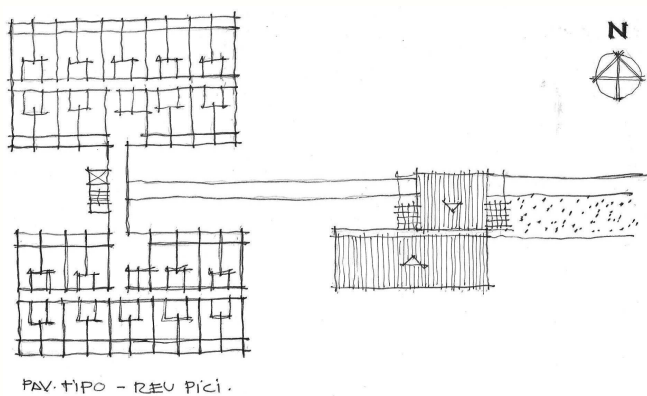


FOTOGRAFIAS: RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA (FEMININA) LOCALIZADA À AVENIDA DA UNIVERSIDADE, N° 2216 – BENFICA.



FOTOGRAFIAS EXPONDO A RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA LOCALIZADA À RUA PAULINO NOGUEIRA, N° 125 – BENFICA. POR ÚLTIMO, CROQUI DA PLANTA BAIXA DO PAVIMENTO TIPO DA REFERIDA EDIFICAÇÃO.





FOTOGRAFIAS DA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA LOCALIZADA NO CAMPUS DO PICI. AO LADO, CROQUI COM A PLANTA BAIXA DO PAVIMENTO TIPO DA REFERIDA EDIFICAÇÃO.



## 6.0 Referências Arquitetônicas

---

A exposição dos projetos a seguir não objetiva uma análise programática, mas sim conceitual. Dessa forma, a análise não se prende ao ordenamento cronológico dos mesmos, visto que estes foram estudados ao longo do desenvolvimento do trabalho. A intenção não é esgotar o conteúdo presente em cada uma das obras apresentadas, mas sinalizar o momento da carreira de diferentes arquitetos em que a tectônica se impõe, deixando os materiais falarem por conta própria, narrando o passo a passo da feitura do edifício.

### 6.1 Antipodes (residência para estudantes), Universidade de Bourgogne, Dijon, Herzog & De Meuron (1990-1992)



Os arquitetos suíços Jacques Herzog e Pierre De Meuron despontam no cenário internacional através do projeto de um armazém para Ricola, em 1980. A arquitetura do armazém, um retângulo, resulta da utilização de um único material, a madeira laminada. Seu sucesso decorre da geração de um objeto arquitetônico simples, derivado de um único material em uma época de efervescência de discursos e formalismos arquitetônicos dos mais diversos.



Início fazendo essa breve referência ao armazém de Ricola, pois é possível observar a permanência de conceitos utilizados pelos arquitetos dez anos depois no projeto da residência para estudantes em Dijon. Antipodes adota um partido de forma prismática mínima, resultante da utilização do concreto em sua forma bruta. O conjunto revela uma arquitetura sóbria, minimalista, que destaca o cumprimento de seu propósito (abrigo) de forma direta, revelando a essência arquitetônica através de seu pragmatismo em detrimento de estilos.

Rafael Moneo ao comentar o trabalho dos arquitetos em seu livro “Inquietação Teórica e Estratégia Projetual”, chama atenção para a importância das juntas (detalhes) nessa arquitetura minimalista. É nesse momento que acontece o encontro entre o material bruto, que define a construção, e o elemento resultante de um processo industrial. Antipodes traduz por completo a postura pragmática do escritório suíço num “exercício arquitetônico para o qual seus autores parecem ter recorrido à sintaxe da construção e ao volume de concreto ativado pelas janelas” (MONEO, 2008, p. 351).

## 6.2 Pavilhão Suíço, Paris, Le Corbusier (1930-1932)



O Pavilhão Suíço situa-se no extremo da cidade universitária de Paris. Criada em 1921, a área foi pensada para acolher espaços residenciais para estudantes egressos na instituição. O edifício, um clássico exemplo da estética maquinista, desenvolve de maneira didática os cinco pontos da arquitetura moderna (pilotis, planta livre, fachada livre, teto jardim, janela em fita). A elevação do corpo principal por um robusto pilotis libera um espaço generoso no térreo, livre para a circulação e ou permanência abrigada. O Pavilhão se divide em dois volumes de formatos diferentes que se interpenetram. O primeiro situado mais ao norte é por onde se tem acesso ao edifício. Nele estão localizadas as áreas de convivência bem como as circulações verticais que dão acesso aos pavimentos superiores. O segundo volume é um prisma ortogonal onde se desenvolvem os alojamentos, abrigoando, na sua última laje, um teto jardim.



Uma forte característica do projeto é exatamente a relação entre os dois volumes que o compõe. A planta livre permite que o térreo se desenvolva em um eixo diferente daquele dos andares principais, onde prevalecem as subdivisões regulares dos quartos. É possível observar também como Le Corbusier trabalha de forma distinta as principais fachadas do edifício. Na fachada sul tira proveito do invólucro mural independente da estrutura, aplicando uma pele de vidro contínua, coroada por vazaduras no alto do edifício que revelam a presença de um terraço. Na fachada oposta destaca-se uma postura mais sólida onde o volume curvo que abriga a circulação vertical e os banheiros, contrasta com o prisma ortogonal em segundo plano. Muitos dos elementos e articulações aplicados no Pavilhão podem ser identificados em obras posteriores de Le Corbusier.

### 6.3 Casa do Brasil, Paris, Lúcio Costa/Le Corbusier (1952-1959)



Inaugurada em 1959, a Casa do Brasil na cidade universitária de Paris segue o mesmo direcionamento arquitetônico do Pavilhão Suíço. O projeto é produto da parceria entre Lúcio Costa, que desenvolveu o primeiro estudo, e Le Corbusier, que define o projeto final. É possível observar a mudança de tom ocorrida na abordagem construtiva dos dois edifícios. No intervalo de aproximadamente trinta anos que separam as duas construções, a obra de Le Corbusier tende à uma abordagem mais rústica do objeto arquitetônico, como podemos ver nas palavras de Colquhoun (2004, p. 170):

A evidência mais contundente disso é a mudança de formas cristalinas e do detalhamento preciso decorrente do uso de superfícies suavizadas e cortinas de vidro e aço, das quais toda sugestão de



substância de material fora abstraída, para o uso maciço de formas esculturais, superfícies táteis e um detalhamento grosseiro associado ao uso de concreto aparente, tijolos e madeira.

Colquhoun defende que esse redirecionamento é produto não só da escassez de aço na Europa pós-guerra como também resultado de uma mudança de postura pelo próprio Le Corbusier, iniciada nos anos de 1930. Reforçando a observação feita ao final dos comentários do Pavilhão Suíço no item anterior, o desenvolvimento da fachada sul da Casa do Brasil, se assemelha ao tratamento dado à fachada principal da Unidade de Habitação de Marselha. O uso do elemento vazado nos peitoris das sacadas, bem como o tratamento bruto das superfícies de concreto, toma lugar de destaque nos edifícios projetados pelo arquiteto a partir do final da primeira metade do século XX.



Deixando um pouco de lado a abordagem teórica da construção, passo para uma análise mais funcional. O projeto desenvolve suas áreas comuns no térreo e no subsolo, onde também estão localizadas as áreas de serviço. Os alojamentos posicionados nos pavimentos superiores são desenvolvidos em seis apartamentos duplos e noventa e um individuais, totalizando 103 estudantes. Nos pavimentos tipo, compondo com os alojamentos, constam ainda algumas áreas de apoio como sala de estudo, cabine para passagem de roupa e uma pequena copa, além dos banheiros de uso coletivo, visto que as celas funcionam apenas como dormitórios.

No que diz respeito ao seu aspecto sociocultural, o edifício atua de forma dinâmica na composição do cenário de diversidade cultural da cidade universitária de Paris. Para isso, adota não só uma postura de abrigar os estudantes brasileiros e estrangeiros, estimulando a interação de diferentes culturas, mas também participa na difusão da cultura nacional, promovendo em suas dependências manifestações artísticas em diversos campos que tenham o Brasil como tema.

No ano de 2009, o edifício recém reformado completou cinquenta anos. Atualmente muitos são os estudantes Brasileiros que buscam uma vaga na instituição, visando desfrutar não só de um ensino de qualidade, mas também vivenciar o ambiente plural da universidade, onde a cooperação intelectual e cultural atuam como importantes componentes de formação.

#### 6.4 Igreja Unitarista, Rochester, Nova Iorque, Louis I. Kahn (1959-1969)



O projeto da Igreja Unitarista em Rochester, de Louis Kahn, foi concebido entre 1959 e 1961, tendo um acréscimo sido construído cinco anos depois. O programa engloba um centro comunitário com igreja, salas de reunião, administração e jardim de infância. Ao iniciar a conversação com os membros da congregação para o desenvolvimento do projeto, Kahn foi bastante didático na formulação da ideia inicial. O processo de concepção expõe o exercício do binômio “forma e design” auxiliado pelo uso de materiais no seu estado natural e também a preocupação no tratamento da luz solar, características essas que foram pontos constantes na obra do arquiteto.

A escolha da Igreja como referência arquitetônica para o presente trabalho busca destacar não o conteúdo programático dessa, mas sim o percurso conceitual praticado pelo arquiteto no desenvolvimento das diversas fases do projeto. A partir dos diálogos iniciais, Kahn desenvolve um diagrama onde expressa a “forma” da Igreja. Nele é possível visualizar a hierarquia na disposição dos diferentes espaços. Segundo Kahn (2010, p. 8 - 9):

A forma compreende uma harmonia de sistemas, um senso de ordem e aquilo que distingue uma existência da outra. A forma não tem corpo ou dimensão... Forma não tem nada a ver com condições circunstanciais. Em arquitetura ela caracteriza uma Harmonia de espaços satisfatória para a atividade humana.

Dessa maneira, Kahn transmite para o papel as intenções que vão direcionar o desenvolvimento do “design” do projeto (2010, p. 9):

A forma é “o que”. O design é “como”. Forma é impessoal. Design pertence ao desenhista. Design é um ato circunstancial: quanto dinheiro há disponível, o terreno, o cliente, a extensão do conhecimento.”



A primeira planta reflete a materialização do diagrama inicial. No centro está posicionado o salão de culto, e na periferia do edifício foram locados os ambientes de apoio. Essas salas periféricas são ligadas por um corredor circular que também atua como fronteira entre as duas partes. Nessa primeira versão, a planta já apresenta outro conceito característico da obra de Kahn. As salas periféricas funcionam como espaços servidores do grande salão de reunião central. Este, servido pelos espaços externos, indica o

desenvolvimento de uma dinâmica resultante da interação entre as diferentes áreas no interior da construção.

No decorrer do processo, a concepção formal da planta passa por significativas alterações decorrentes das necessidades da comunidade, porém a hierarquia original é mantida. O edifício concluído reflete homogeneidade no seu conjunto, revelando-se uma escultura de tijolos onde a forma deriva dos elementos cúbicos. Nas fachadas observa-se ainda o desenvolvimento de pórticos que atuam no fracionamento da entrada de luz nos ambientes. Visto do exterior, o edifício transmite uma solidez intensa, porém ao adentrar nos seus espaços é possível desfrutar de uma comunicação constante com o espaço externo. No salão principal, Kahn faz uso da iluminação indireta através de aberturas na coberta. A luz transforma a percepção do ambiente, contrastando diretamente com a força da estrutura de concreto. O espaço de permanência e meditação transmite algo de transcendental, conectando-se de forma sublime ao exterior.

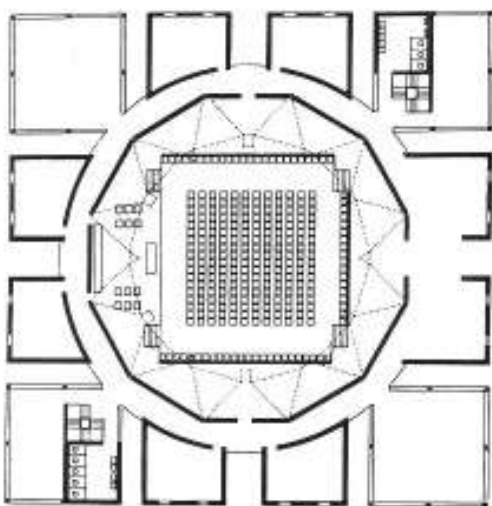




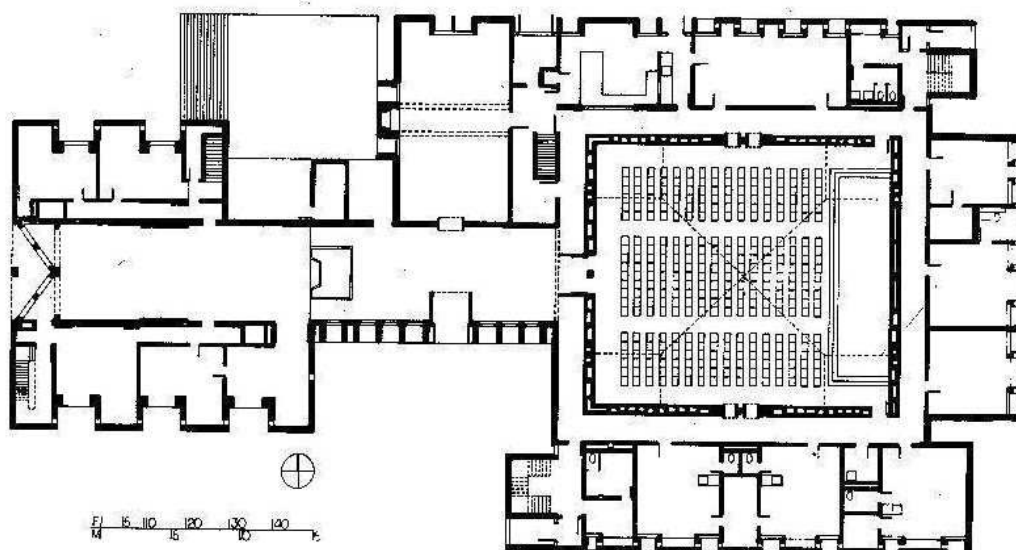


7 am Drawing,  
NOT A DESIGN

DIAGRAMA INICIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO  
ARQUITETÔNICO DA IGREJA UNITARISTA.



PLANTA BAIXA DA PRIMEIRA PROPOSTA DO PROJETO  
ARQUITETÔNICO DA IGREJA UNITARISTA.



PLANTA BAIXA FINAL DA IGREJA UNITARISTA.

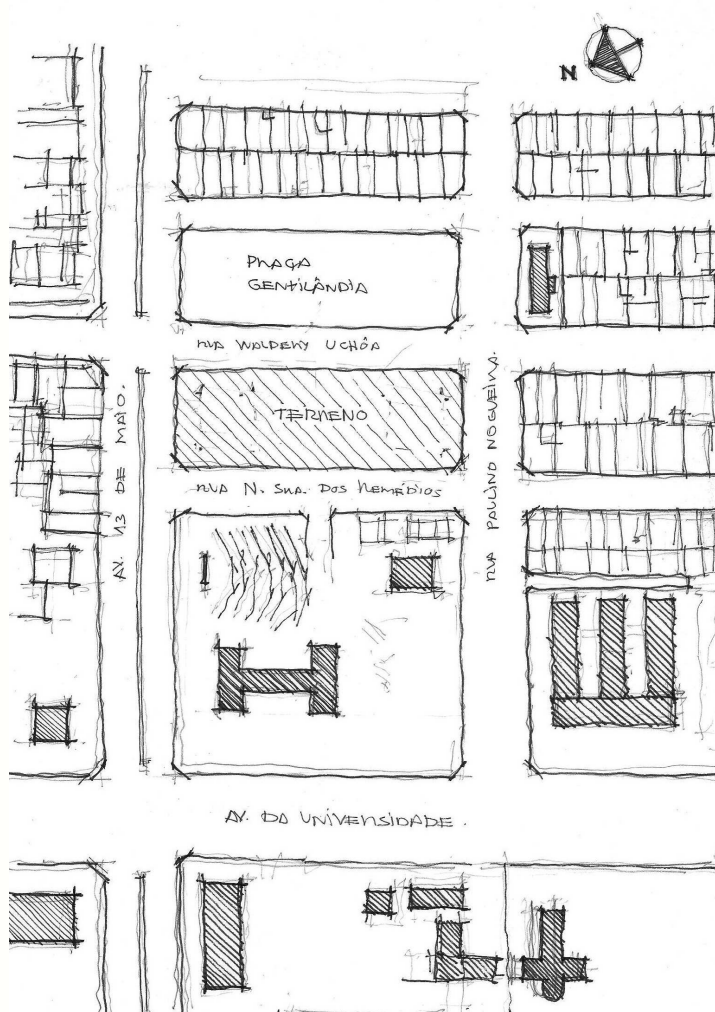
## 7.0 O Projeto

Alguns posicionamentos foram fixados previamente para o desenvolvimento do presente trabalho: a localização do terreno, o uso do tijolo maciço aparente e o desenvolvimento de um conjunto arquitetônico que tivesse uma relação direta com o entorno.

Para justificar a escolha do terreno utilizado exponho o contexto urbano da área; os demais elementos serão apontados no transcorrer da idéia.

### 7.1 A Escolha Do Terreno e a Caracterização Da Área

O terreno foi escolhido em conjunto com o tema, visto que sua posição guarda uma característica única na relação da universidade com o bairro. A quadra onde se desenvolve o projeto está posicionada entre a Reitoria e a Praça da Gentilândia. Esses dois equipamentos constituem símbolo de referência do bairro, porém, possuem significados diferentes no contexto urbano ao qual pertencem.





A Reitoria é reconhecida como ponto inicial de estruturação da universidade, dando origem ao campus do Benfica. A praça, por sua vez, atua como espaço social do referido bairro. É lá o ponto de encontro das pessoas que habitam as redondezas, fazendo uso freqüente do espaço.

A quadra em questão é ponto comum das duas identidades que participam da composição do bairro. Atualmente, o Benfica caracteriza-se como área de ocupação diversificada não só pela presença dos equipamentos acadêmicos mesclados às residências ao longo do seu território, mas também pela forte presença de comércio e serviços que, atraídos pela universidade, valem-se desta como pólo gerador de tráfego.

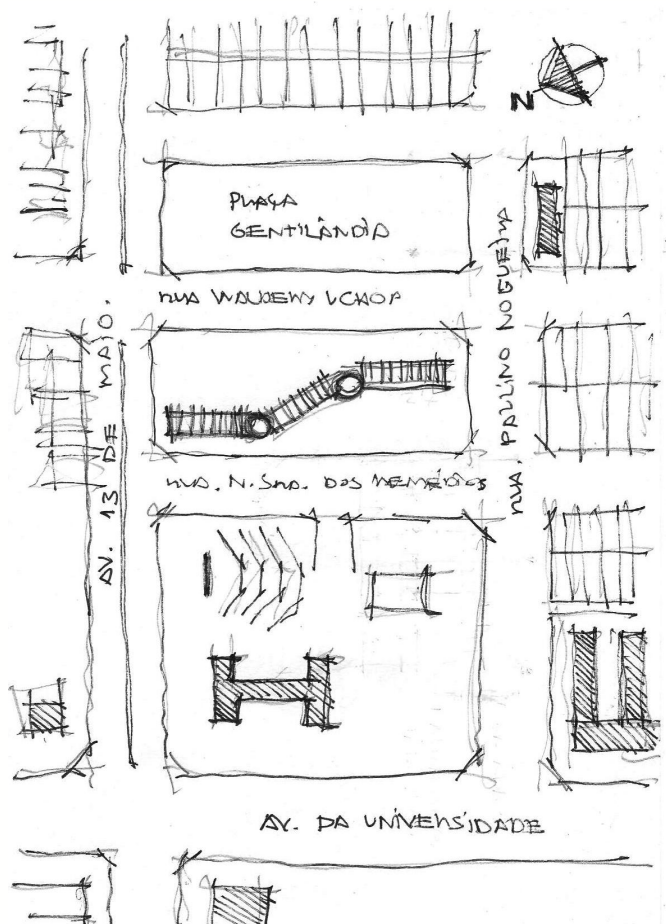
Dessa forma, o desenvolvimento da nova residência universitária serve-se de toda uma estrutura urbana já consolidada, tendo ampla disponibilidade de serviços e transportes para o atendimento das necessidades do novo equipamento e de seus usuários.



FOTOGRAFIAS DA QUADRA NA QUAL ESTÁ SENDO PROPOSTA A INTERVENÇÃO, COM A CRIAÇÃO DE NOVA RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA; E PRAÇA DA GENTILÂNDIA.

## 7.2 O Partido Arquitetônico

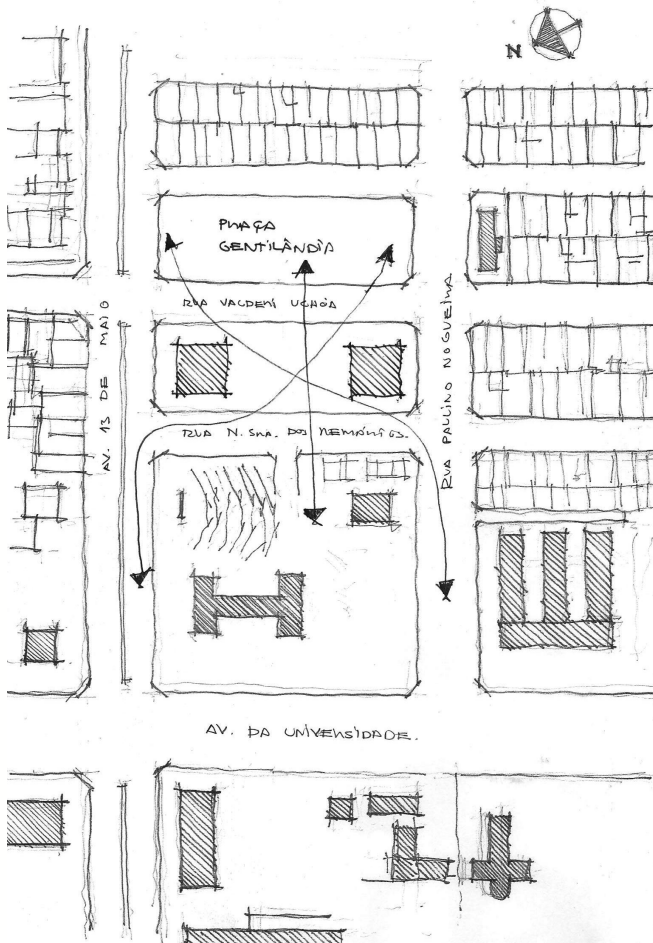
O terreno apresenta característica privilegiada na malha urbana, pois sendo também quadra, possui ruas em todo o seu contorno. A forma de um retângulo, com seu desenvolvimento longitudinal no eixo Norte-Sul, possibilita um ótimo aproveitamento, visto que sua maior testada volta-se para o lado Leste, de onde provém a ventilação predominante. Dessa forma, a implantação do edifício obedece à orientação das condicionantes naturais.



Para uma comunicação direta do novo equipamento com as quadras que o rodeiam, pensei numa implantação onde o edifício ficasse solto no terreno, sem qualquer barreira física (muros, grades e afins) que impedisse a comunicação visual e o trânsito dos passantes pelo espaço remanescente. Em termos quantitativos, o projeto foi pensado para atender ao mesmo número de estudantes assistidos atualmente pelo programa de residência da universidade, isto é, 310 alunos.

O exercício inicial para o desenvolvimento do projeto deu-se com um edifício contínuo que segue o direcionamento longitudinal do terreno. Essa primeira idéia tinha por objetivo desenvolver três pontos: atender a um número de vagas para 350 estudantes onde todos os alojamentos estivessem orientados para o Leste, tirando partido da ventilação e evitando assim a insolação intensa no período da tarde; o terceiro ponto foi desenvolver a edificação de modo que o gabarito não ultrapassasse a média de altura das construções vizinhas, compondo uma imagem uniforme dentro da paisagem já existente.

No entanto, a partir do esboço inicial, pude verificar a existência de alguns problemas no desenvolvimento de um único edifício com grande extensão: a geração de longas circulações nos pavimentos tipo, além da necessidade de muitos pontos de circulação vertical mostrou-se de baixo aproveitamento no conjunto; sobrepondo-se a essas questões, o edifício linear atuaria também como barreira visual no espaço entre a Reitoria e a praça, diminuindo a fluidez pretendida.

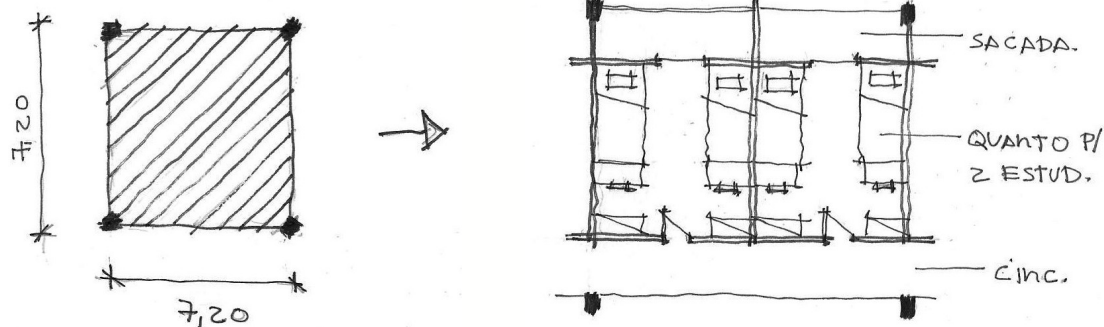


De forma a contornar os problemas apontados no parágrafo anterior, propus o fracionamento da edificação. No segundo desenho é possível visualizar o desmembrado do edifício em outros dois iguais, que foram posicionados nas extremidades Norte e Sul do terreno. Essa disposição libera a parte central da quadra para o desenvolvimento de uma área de lazer à ser usufruída pelos habitantes e usuários do bairro.

A nova organização polariza as construções nos limites Norte e Sul, permitindo a comunicação direta no eixo Leste-Oeste. Além disso, o grande espaço livre entre os blocos descortina a paisagem edificada, possibilitando a interação visual entre as quadras ao redor.

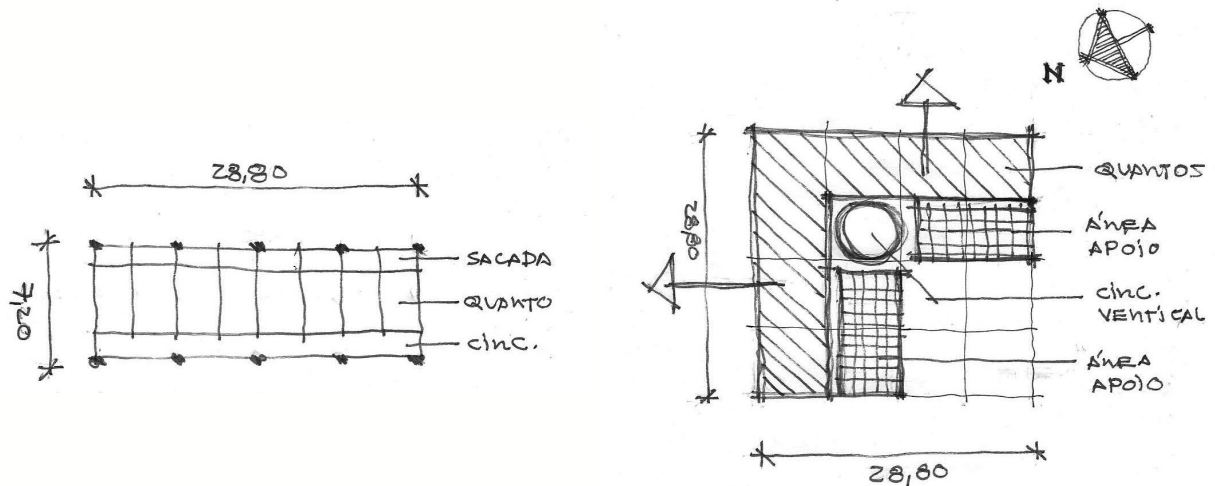
### 7.3 O Edifício

A disposição do segundo esboço procura concentrar os usos numa massa única, compacta. O desenho parte da modulação estrutural de 7,20m x 7,20m (metros) já utilizada nos estudos iniciais, onde o módulo permite a locação de dois alojamentos, cada um com capacidade para dois estudantes. além de área para circula

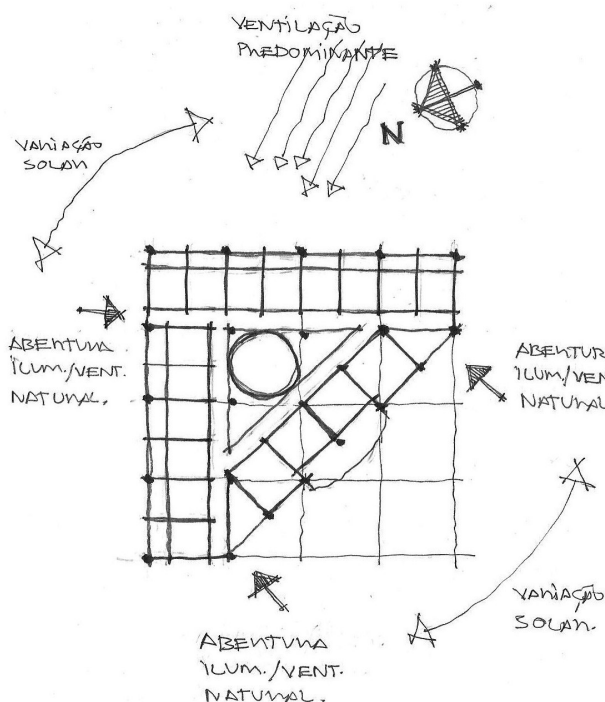




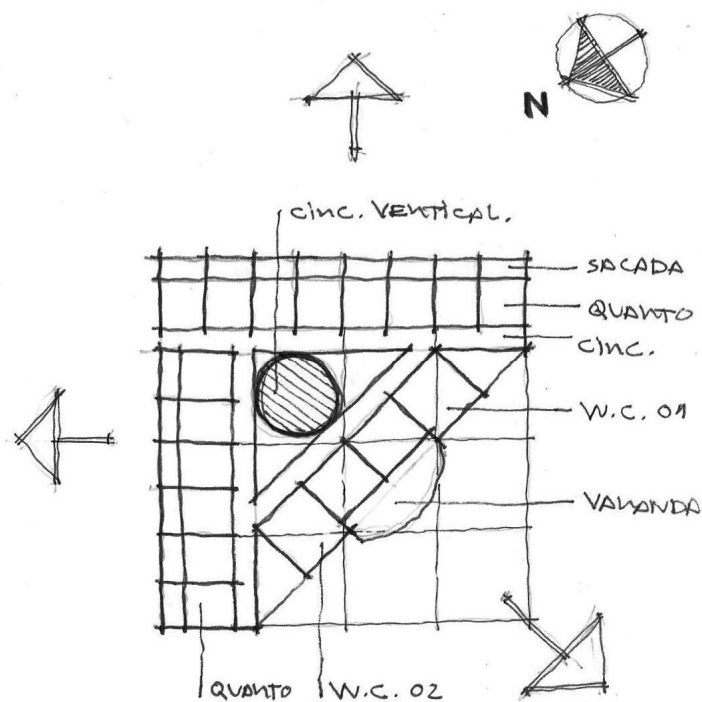
A nova combinação das partes edificadas abdica do direcionamento exclusivo no eixo Norte-Sul e passa a utilizar os eixos Norte-Sul, Leste-Oeste, isto é, adota uma disposição bidirecional e simultânea, a partir de uma malha quadrada de 28,80 metros, subdividida em dezesseis partes iguais. A nova composição modular deriva da menor dimensão do terreno (50,00 metros), que atua como limitante, visto que os alojamentos agora se desenvolvem no sentido Leste-Oeste.



O eixo de circulação vertical é posicionado na parte interna da junção dos dois volumes, de modo a atender igualmente a todos os alojamentos. Estes, que funcionam como dormitórios, necessitam de novas áreas para a criação dos banheiros. As áreas de apoio compõem o surgimento de um terceiro volume que, seguindo a articulação exercida pelo eixo de comunicação vertical, se desenvolve na diagonal ligando as duas extremidades das alas dos quartos. Este inclui ainda sala de estudos e copa que atendem diretamente os moradores do pavimento. A disposição deste em diagonal atua não só como fechamento da composição volumétrica, mas também como proteção dos alojamentos contra a incidência direta do sol.



Os limites do pavimento tipo são mantidos no térreo, onde estão locadas as áreas de uso comum. Ali, o pé-direito é ligeiramente ampliado para um maior conforto dos espaços que, dispostos na periferia do edifício, levaram também à criação de jardineiras altas na parte exterior, de modo a resguardar as aberturas do contato direto dos passantes. Na cobertura do edifício funciona a lavanderia, com espaço reservado para a secagem das roupas. Ainda nesse mesmo nível desenvolve-se terraço que alterna áreas cobertas e descobertas. O espaço livre no topo da edificação foi pensado como área de convivência para os residentes, ou ainda como espaço lúdico, permitindo a contemplação da vizinhança através das aberturas em suas paredes.



O volume pesado do edifício visto de fora esconde a fluidez de sua articulação interna. A aparência fechada preserva o ambiente interno acolhedor e permeável, sendo esta dada pelo contato com a iluminação e ventilação natural, mantidos a partir de vazaduras ao longo de todo o conjunto. É interessante observar ainda o movimento centrífugo do edifício, que a partir de seu eixo central, distribui o fluxo para cada uma das áreas ao redor. Internamente, esse mesmo volume funciona como isolante entre as áreas comuns do pavimento (aquelas de maior movimento) e as privativas (quartos), resguardando-as. Dessa forma, a planta expõe a forte segmentação existente nos espaços possuidores de diferentes funções.

## 8.0 Considerações Finais

---

Ao longo do processo de confecção do presente trabalho, foram muitas as referências e os questionamentos experimentados. De início, busquei o entendimento das origens do “lugar” através da análise histórica da região. Nos últimos cinquenta anos, o desenvolvimento do Bairro em conjunto com a Universidade foi determinante para a configuração atual do território. O projeto inserido nessa espacialidade visa, através da concentração dos estudantes, o fortalecimento da identificação destes com a instituição, ao mesmo tempo em que ambiciona a ampliação do Programa de Residência Universitária com a oferta de vagas para estudantes estrangeiros. Dessa forma, a Universidade fortalece sua diversidade no incremento de parcerias com outras instituições estimulando a abertura de convênios não só no nível de graduação, mas também de pós-graduação.

A arquitetura no atendimento dessas questões atua de forma simultânea na relação do novo equipamento com a instituição e com o bairro. No primeiro aspecto, o edifício condensa um número limitado de usos, objetivando o atendimento da função básica de alojamento da residência universitária. Diante de um programa mínimo, o estudante é estimulado a freqüentar as instalações já oferecidas pela Universidade nas dependências dos cursos e do *campus* como bibliotecas, auditórios, áreas para prática esportiva, restaurante universitário, dentre outros. Dessa forma, a convivência no espaço universitário acontece de forma natural, evitando o encastelamento dos estudantes num edifício multifuncional.

A relação da edificação com o bairro acontece de forma fluida através do espaço livre resultante da implantação. A inexistência de barreiras físicas estimula o trânsito dos passantes que também ganham áreas de permanência ao longo da parte central da quadra. A disposição ritmada da vegetação ao longo dos limites do terreno conforma uma cercadura verde que protege os usuários. No centro do terreno, os nichos de permanência dão lugar a um espaço aberto pensado para a promoção de atividades coletivas que contribuam na interação da comunidade acadêmica com o bairro.

O exercício projetual aqui desenvolvido foi muitas vezes pontuado pela reflexão teórica acumulada durante o curso. Num desses momentos, durante a leitura de “Caminhos da Arquitetura”, me preendi à seguinte passagem:

Como se viu, ninguém desenha pelo desenho. Para construir igrejas há que tê-las na mente, em projeto. Parodiando Bluteau, agrada-me interpelar-vos, particularmente aos mais jovens, os que ingressam hoje em nossa escola: **Que catedrais tendes no pensamento?** Aqui aprenderéis a construí-las duas vezes: aprenderéis da nova técnica e ajudareis na criação de novos símbolos. Uma síntese que só ela é criação. (ARTIGAS, p. 118, 2004).

Com essa citação, Artigas condensa o questionamento das diferentes fases projetuais, onde a ideia inicial atravessa a experimentação por meio do desenho. Ao final, esse exercício resulta não só em um produto que atende as questões programáticas iniciais, mas também se mostra carregado de uma nova significação derivada das idiossincrasias do autor. Para mim, a pergunta acima soa bastante desafiadora, pois não há uma resposta definitiva. O aprendizado não se encerra, visto que é uma prática constante a cada projeto. Dessa forma, o trabalho apresentado sinaliza um recorte dessa caminhada que se perpetua ao longo de toda a vida profissional.

A “obra do homem com sua longa vida histórica é uma obra de arte.”

Sobre qualidade.

Sobre quantidade.

Que diga o poeta dos maiores de nossa língua, Fernando Pessoa:

*Quanto faças, supremamente faze.*

*Mais vale se a memória é quanto temos,*

*Lembrar muito que pouco.*

*E se o muito no pouco te é possível,*

*Mas ampla liberdade de lembrança*

*Te tornará teu dono.*

(ARTIGAS, p. 118, 2004).



## 9.0 Referências Bibliográficas

---

- ARANTES, Otília Beatriz Fiori. **O lugar da Arquitetura Depois dos Modernos**. 3ª Ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2000.
- ARTIGAS, João Batista Vilanova. **Caminhos da Arquitetura**. (Organização: José Tavares Correia de Lima, Rosa Artigas). 4ª Ed. – São Paulo: Editora Cosac Naify, 2004 (Coleção Face Norte).
- BALTANÁS, José. **Le Corbusier, Promenades**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2005.
- COBBERS, Arnt. **Marceul Breuer (1902-1981) – Criador da Forma do Século Vinte**. Tradução Davi Costa. Colônia: Editora Taschen, 2009.
- COLQUHOUN, Alan. **Modernidade e Tradição Clássica: ensaios sobre arquitetura**. Tradução Christiane Brito. São Paulo: Editora Cosac Naify, 2004 (Coleção Face Norte).
- COSTA, Lúcio. **Registro de uma Vivência**. 2ª Ed. – São Paulo: Empresa das Artes, 1997.
- FRANPTON, Kenneth. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. Tradução Geferson Luiz Camargo – São Paulo: Editora Martins Fontes, 1997.
- FURUYAMA, Masao. **Tadao Ando**. Tradução Lenita Maria Esteves. 1ª Ed. – 2ª Reimpressão – São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005 (Coleção Arquitetos).
- GAST, Klaus Peter. **Louis I. Kahn**. Transl. From german: Susanne Schindler. Basel; Berlin; Boston: Birkhauser, 1999.
- GIEDION, Siegrified. **Espaço, Tempo e Arquitetura. O Desenvolvimento de Uma Nova Tradição**. Tradução Alvamar Lamparelli. – São Paulo: Editora Martins Fontes, 2004 (Coleção A)
- MONEO, Rafael. **Inquietação Teórica e Estratégia Projetual na Obra de Oito Arquitetos Contemporâneos**. Tradução Flávio Coddou – São Paulo: Editora Cosac Naify, 2008 (Coleção Face Norte).
- MONTANER, Josep Maria. **Depois do Movimento Moderno. Arquitetura da Segunda Metade do Século XX**. Tradução Maria Luiza Tristão de Araújo – 1ª Ed. – 3ª Reimpressão – Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2009.
- NESBITT, Kate (Org.). **Uma Nova Agenda Para a Arquitetura: Antologia Teórica (1965-1995)**. Tradução Vera Pereira. 2ª Ed. – São Paulo: Editora Cosac Naify, 2008 (Coleção Face Norte).
- OLIVERIA, Joaquim Aristides de. **A Universidade e seu Território: um estudo sobre as concepções de campus e suas configurações no processo de formação do território da Universidade Federal do Ceará**. – (Dissertação apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo para obtenção do título de mestre. – Orientação: Prof. Titular Dr. Paulo Julio Valentino Bruna.) – São Paulo, 2005.

- OLIVEN, Arabela Campos. **A marca de Origem: Comparando *Colleges* Norte-Americanos e Faculdades Brasileiras.** – (Artigo parte do projeto de pesquisa “Universidade: continuidade e ruptura”) – Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 125, p. 111-135; maio/agosto, 2005.
- ROSSI, Aldo. **A Arquitetura da Cidade.** Tradução Eduardo Brandão. 2ª Ed. – São Paulo; Editora Martins Fontes, 2001 (Coleção A).
- SCULLY JR., Vincent. **Arquitetura Moderna: a arquitetura da democracia.** – São Paulo: Editora Cosac Naify, 2002 (Coleção Face Norte).
  
- Projetos de Graduação:
  - Alane de Holanda Nunes Maia. **Moradia Estudantil na UFC – Uma nova concepção.** 1995
  - Renan Cid. **Residência Universitária na UFC.** 2005
  - Felipe Landim Carvalho Costa. **ICA + Centro de Eventos UFC.** 2005
  - Igor Lima Ribeiro. **Instituto de Arquitetura, Design e Estudos Urbanos - IADEU.** 2009
  
- Crédito das Imagens:
  - Antípodas: [www.danda.be](http://www.danda.be)  
[www.flickr.com](http://www.flickr.com) (Vinille, Lumiere 427)
  - Pavilhão Suíço: [www.flickr.com](http://www.flickr.com) (Ruamps)
  - Casa do Brasil: [www.flickr.com](http://www.flickr.com) (Ruamps)  
[www.discole.com.br](http://www.discole.com.br)
  - Igreja Unitarista: [www.wikimedia.org](http://www.wikimedia.org)  
[www.archithings.net](http://www.archithings.net)  
Imagens livro **Forma e Design**

## RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS - UFC

REU	ENDEREÇO	CATEGORIA	Nº RESIDENTES
REU - 25	Rua Manoelito Moreira, N° 25	FEMININA	19
REU - 250	Ruas Nossa Senhora dos Remédios, N° 250	FEMININA	06
REU - 1645	Avenida Carapinima, N° 1645	FEMININA	05
REU - 1665	Avenida Carapinima, N° 1665	FEMININA	05
REU - 2216	Avenida da Universidade, N° 2216	FEMININA	41
REU - 140	Rua Waldery Uchôa, N° 140	MASCULINA	12
REU - 148	Rua Nossa Senhora dos Remédios, N° 148	MASCULINA	06
REU - 1601	Avenida Carapinima, N° 1601	MASCULINA	10
REU - 1651	Avenida Carapinima, N° 1651	MASCULINA	05
REU - 1655	Avenida Carapinima, N° 1655	MASCULINA	05
REU - 2133	Avenida da Universidade, N° 2133	MASCULINA	22
REU - 2142	Avenida da Universidade, N° 2142	MASCULINA	22
REU - 2635	Avenida da Universidade, N° 2635	MASCULINA	21
REU - 125	Rau Paulino Nogueira, N° 125	MISTA	74
REU - 433*	Rua Justiniano de Serpa, N° 433	MISTA	28
REU - 2147*	Rua Major Facundo, N° 2147	MISTA	29
REU - 0000**	Campus do Pici	MISTA	198

*	Os edifícios da Rua Major Facundo e Rua Justiniano de Serpa não são de propriedade da UFC sendo alugados pela universidade em decorrência do grande número de estudantes que adentraram no programa nos anos de 2007 e 2010 respectivamente
**	O edifício Construído contíguo ao Campus do Pici, encontra-se pronto e será entregue aos estudantes segundo a PR/AE no início de 2012. Com a ativação da nova REU, a universidade abdicará da locação do edifício da Rua Major Facundo, sendo seus estudantes relocados para a residência do Campus do Pici.

Total de Residências Universitárias na UFC	16 Edifícios
Total de estudantes no Programa de Residência Universitária	310 Estudantes

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Outubro 2011)

## QUADRO DE ÁREAS AMBIENTES - REU UFC

<b>TÉRREO</b>	<b>ÁREA (M²)</b>
HALL DE ENTRADA	73,34
RECEPÇÃO	11,91
QUARTO DE SERVIÇO	11,25
W.C. SERVIÇO	3,34
SALA DE TV	138,76
SALA DE INFORMÁTICA	92,47
SALA DE LEITURA	115,68
SALA DE LEITURA EM GRUPO	22,08
W.C. MASCULINO	10,47
W.C. FEMININO	11,06
W.C. ADAPTADO	3,24
DEPÓSITO	8,45
<b>PAV. TIPO</b>	<b>ÁREA (M²)</b>
ALOJAMENTO	14,14
SACADA	3,46
W.C. FEMININO	27,35
W.C. MASCULINO	27,35
SALA DE ESTUDO	24,51
COPA	24,52
VARANDA	24,05
<b>COBERTURA</b>	<b>ÁREA (M²)</b>
TERRAÇO	351,56
W.C. FEMININO	10,65
W.C. MASCULINO	10,65
W.C. ADAPTADO	3,24
LAVANDERIA	26,55
ÁREA P/ SECAGEM ROUPAS	49,84
VARANDA	24,05
TOTAL DE ALOJAMENTOS POR PAVIMENTO:	<b>14 UNID.</b>
TOTAL DE ESTUDANTES ABRIGADOS EM CADA EDIFÍCIO	<b>168 ESTUD.</b>





01 LOCALIZAÇÃO QUADRA DA INTERVENÇÃO  
ESC.: 1:1125

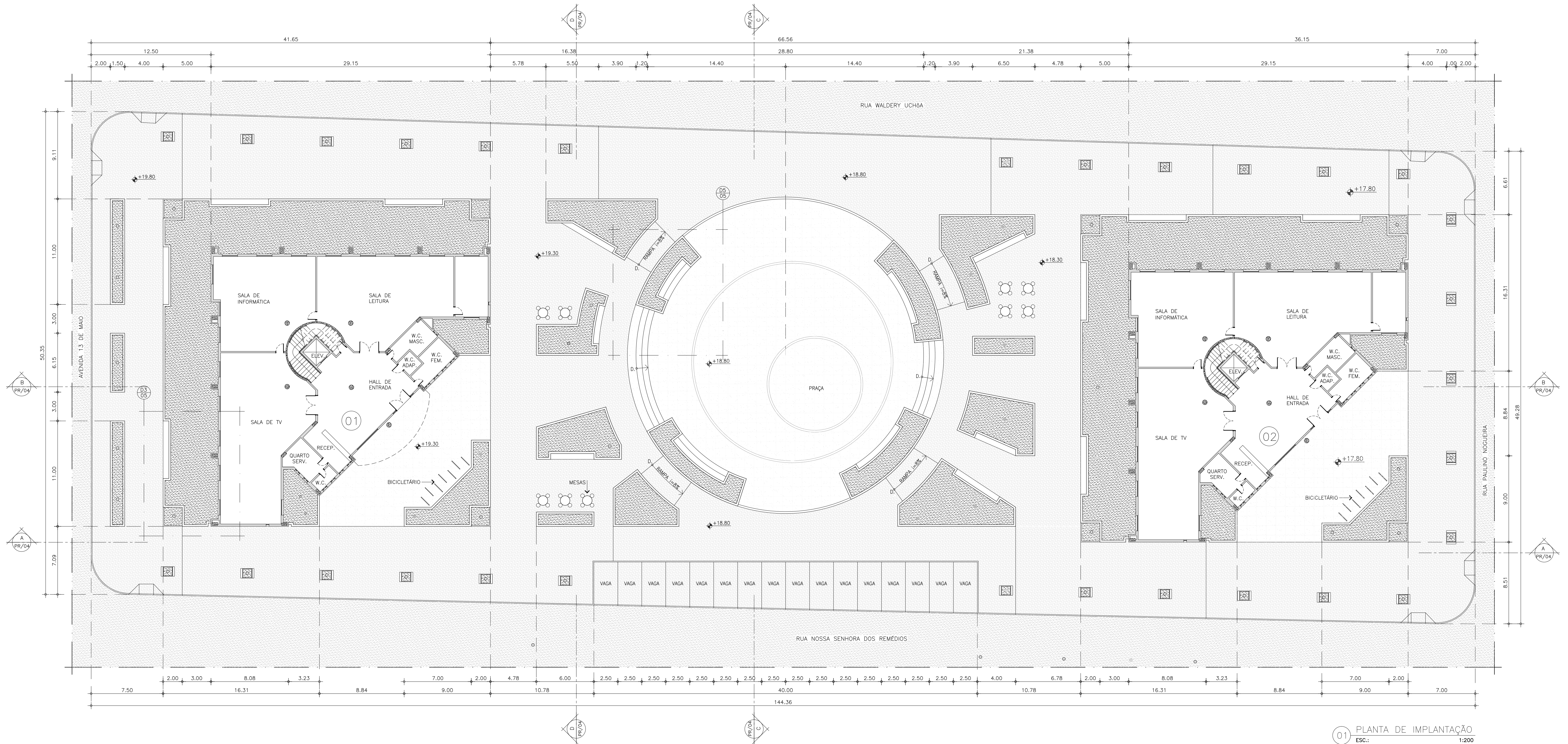
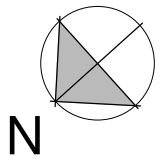
LEGENDA DESENHO 01:

01 - REITORIA	05 - REU 148	09 - PRAE	13 - CETRED	17 - MAUC	81, '5' ( ' ' ' 7, & \$ & +	25 - REU 2635	& \$ 6 \$ & 8 / 7 8 5 \$ + , 6 3 ' 1	352 - ( 72 ' ( ' 5 \$ ' 8 \$ d . 2	& 217 ( ' 2	FRANCHA:
& 21 & + \$ \$ & 67, & \$	06 - REU 140	10 - IGREJA	, 035 (16 \$ 81, 9 (56, 7 ' 5	\$18 - SHOPPING BENFICA	& \$ & 20, 18 & \$ d . 2	26 - CASA CULTURA FRANCESA	' , 5 ( d . 2 & + & 8 / 7 8 5 \$ ( 7	5 ( 6, ' ' 1 & \$ 81, 9 (56, 7 ' 5, \$ 8 ) &	• / 2 & \$ / , = \$ d . 2 4 8 \$ ' 5 \$ ' \$ , 17 ( 59 (1 d . 2	01
03 - BANCO DO BRASIL	07 - REU 125	35 ' 5 ( , 7 { : 7 (1 d . 2	15 - IAB	19 - QUADRA DO CEU	' ( 3 ' ( + , 67 ' 5, \$ & \$ (1	& \$ 6 \$ & 8 / 7 8 5 \$ % 5, 7 ' 1	30 - CASA CULTURA PORTUGUESA	5 ( 67 \$ 8 5 \$ 17 ( 81, 9 (56, 7 ' 5, 2		12
04 - REU 250	' ( 3 & , ' 1 & , \$ 6 62 & , \$ 6	5 ' ' , 2 81, 9 (56, 7 ' 5, \$	16 - DEP. DE ARQUITETURA	20 - DEP. COMUNIC. SOCIAL	24 - CASA AMARELA	& \$ 6 \$ & 8 / 7 8 5 \$ \$ / ( 0 ,	34 - SEDE DO SINDUFC	48 \$ ' 5 \$ ' \$ , 17 ( 59 (1 d . 2	ORIENTADOR:	
							32 - FACED		PROF. JOAQUIM ARISTIDES DE OLIVEIRA	
									ESCALA:	
									INDICADA	
									DATA:	
									NOV. / 2011	



81, 9 (56, ' 5 ( ' ) ( ' 59 / ' 2 & ( 8 \$ )





01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO  
ESC.: 1:200





01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO (VEGETAÇÃO)  
ESC.: 1:200



81,9(56,5' ) (158/ '2 & (85'

352-(72' ( '5\$'8\$d.2  
TEMA: 5(6, '1&,\$ 81,9(56,7'5,\$ 8)&  
ALUNO: VITOR DIAS DE SOUZA VIDAL  
ORIENTADOR: PROF. JOAQUIM ARISTIDES DE OLIVEIRA

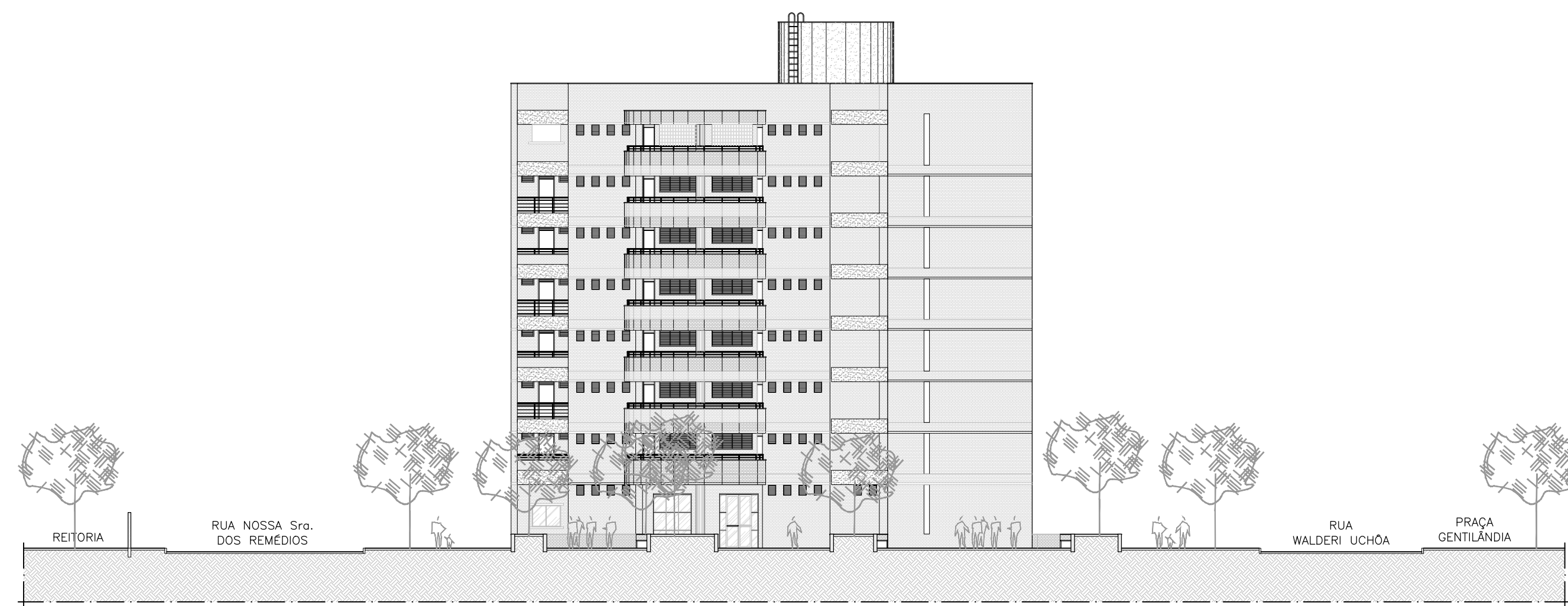
8217( '2  
• 3/\$17\$ ' ( ,03/\$17\$d.2 9( ) (7\$d.2  
ESCALA: INDICADA  
DATA: NOV. / 2011

PRANCHA:

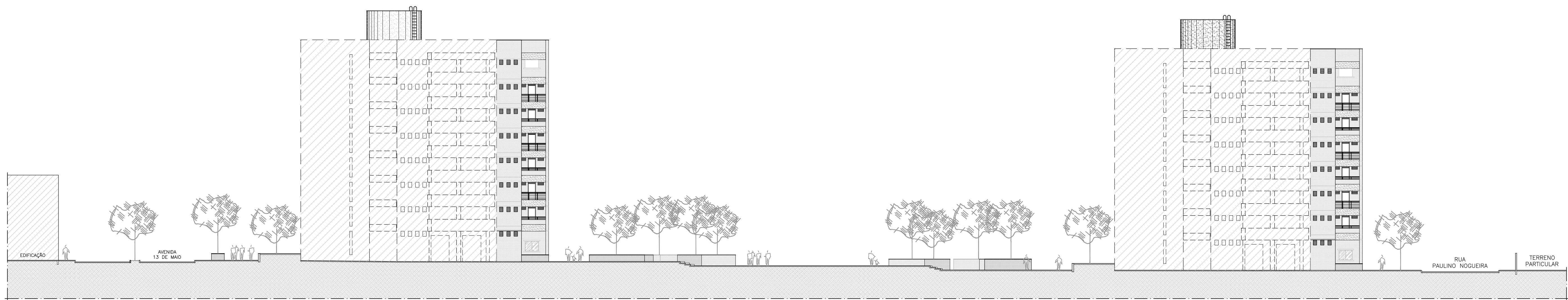




03 CORTE CC — QUADRA  
ESC.: 1:250



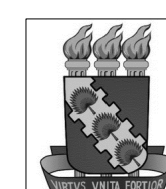
04 CORTE DD — QUADRA  
ESC.: 1:250



02 CORTE BB — QUADRA  
ESC.: 1:250



01 CORTE AA — QUADRA  
ESC.: 1:250



81,9(56,5'('))('55/'2 & (55'

352-(72'('5\$'8\$d.2  
TEMA: 5(6,1'1&,\$ 81,9(56,7'5,\$ 8)&  
ALUNO: VITOR DIAS DE SOUZA VIDAL  
ORIENTADOR: PROF. JOAQUIM ARISTIDES DE OLIVEIRA

8217('2

• CORTES QUADRA

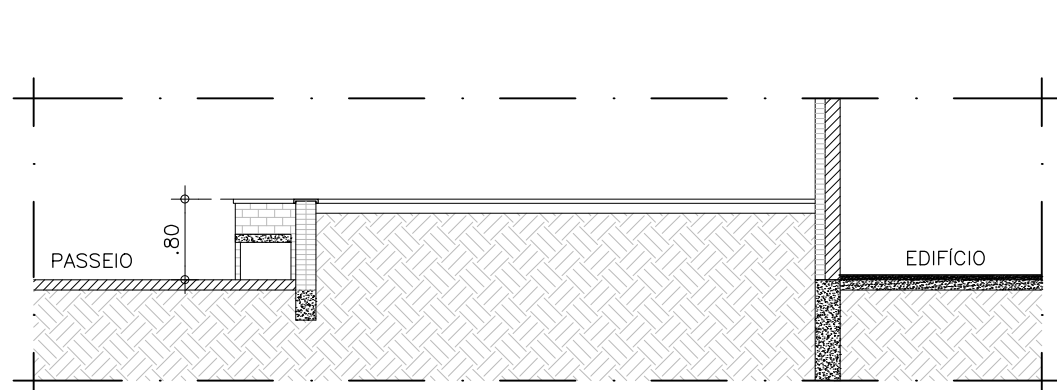
ESCALA: INDICADA

DATA: NOV./2011

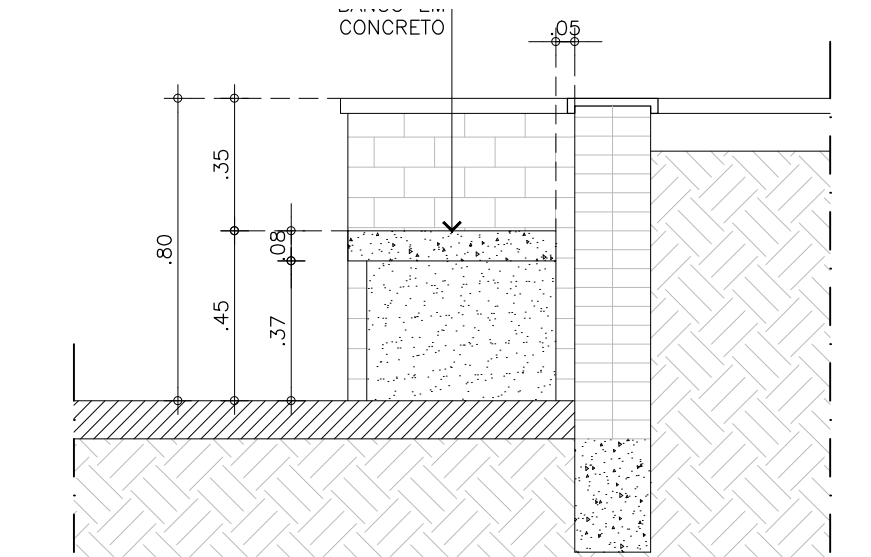
PRANCHA:

04  
12

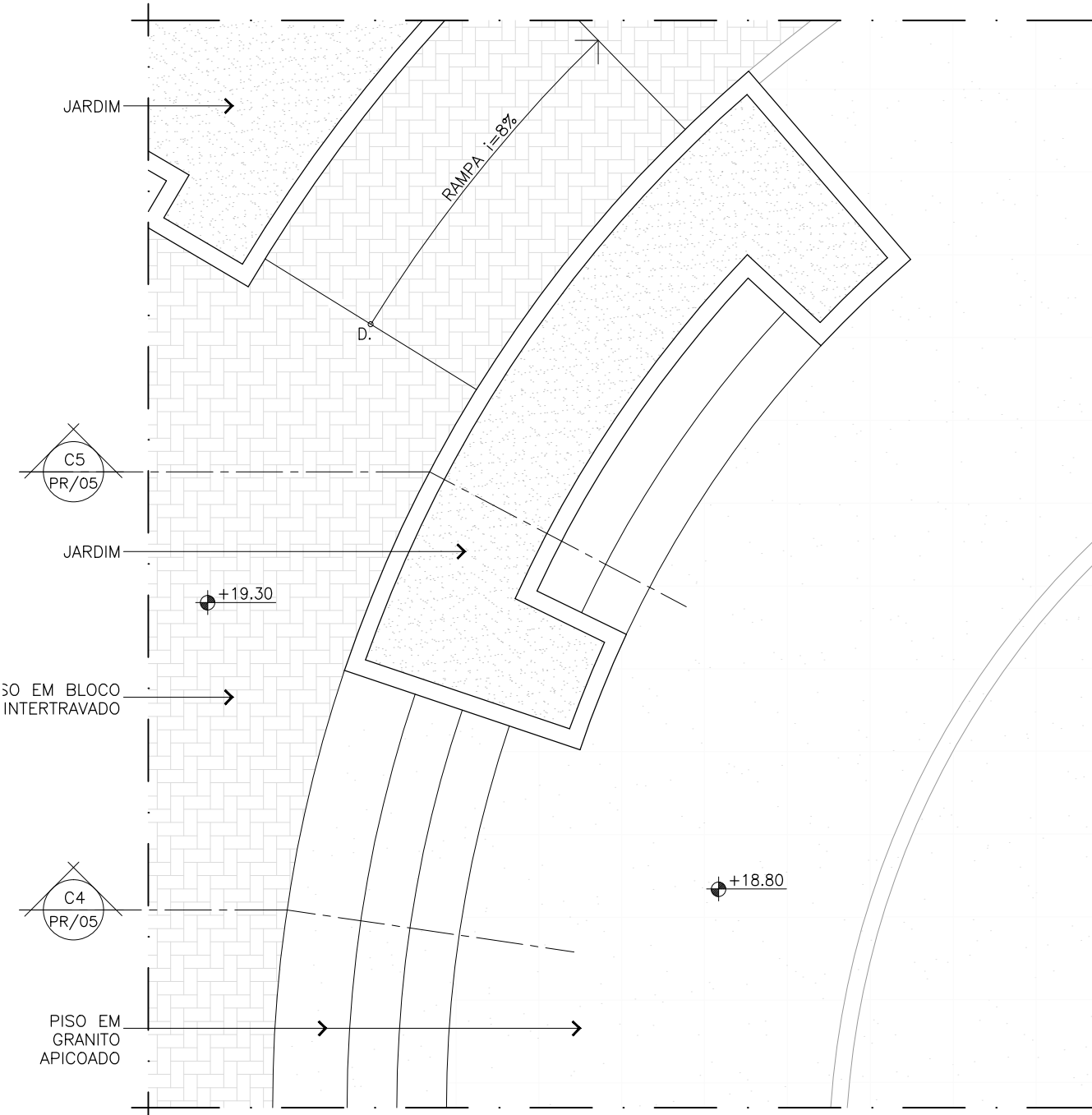




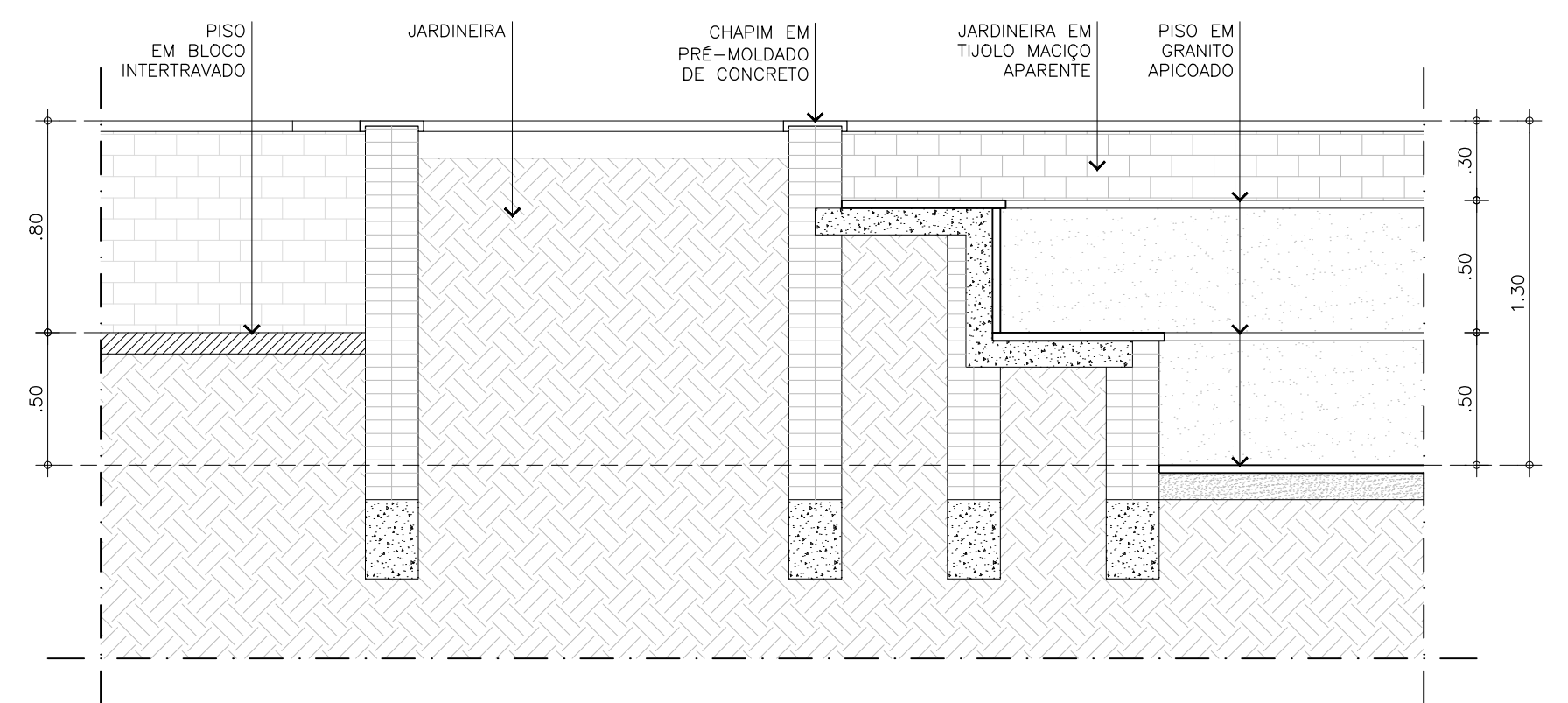
C3 CORTE JARDINEIRA ALTA  
ESC.: 1:75



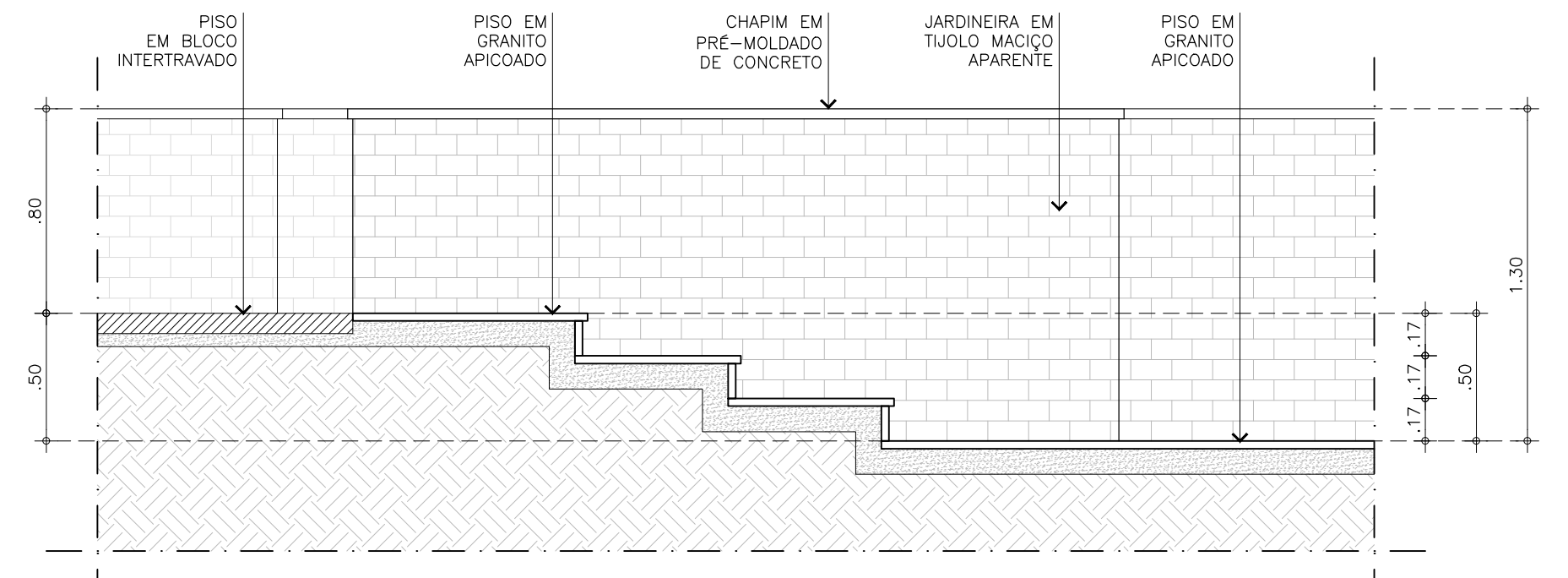
D4 DETALHE BANCO DE CONCRETO  
ESC.: 1:20



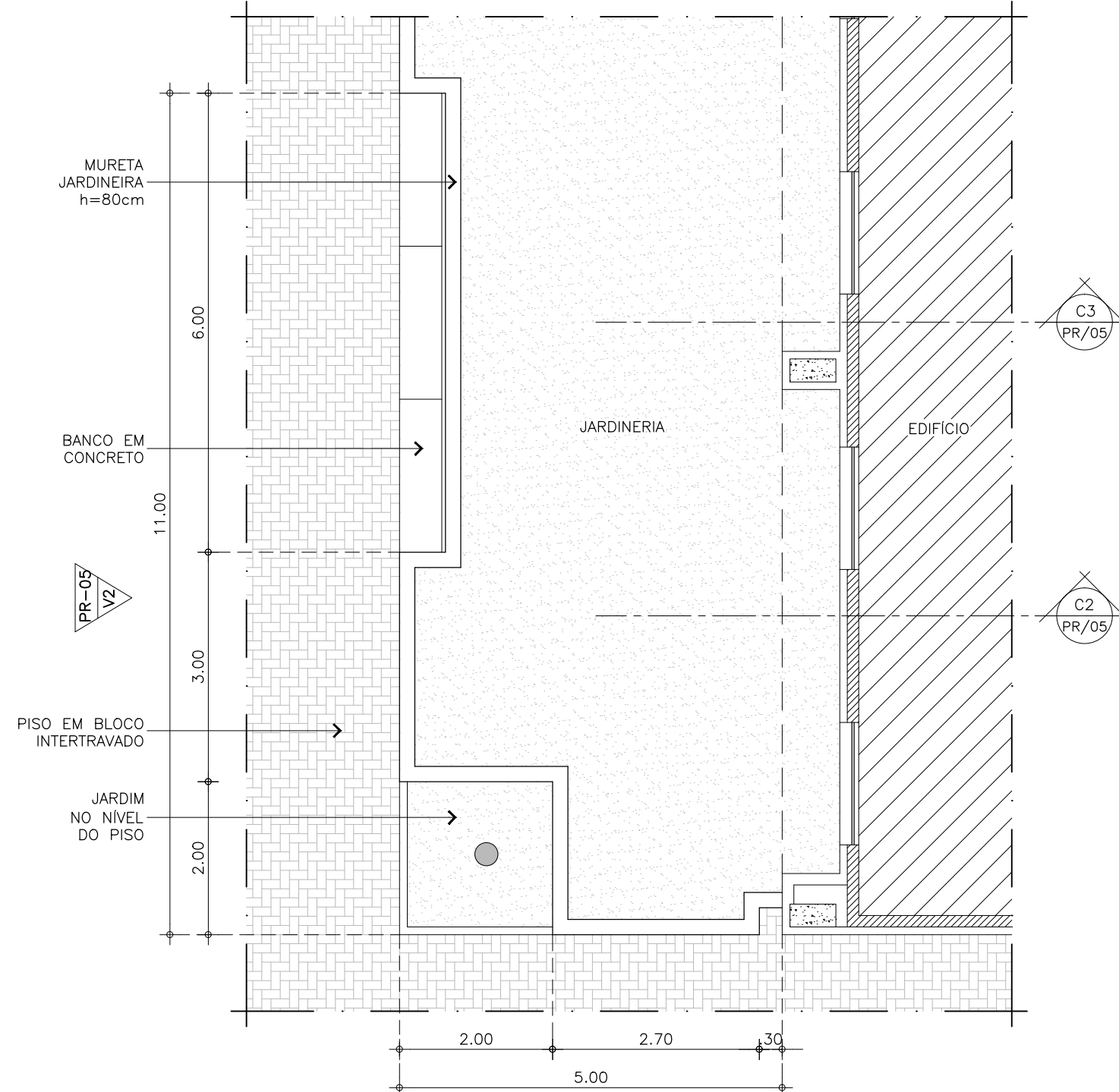
D5 DETALHE ESCADA E ARQUIBANCADA  
ESC.: 1:75



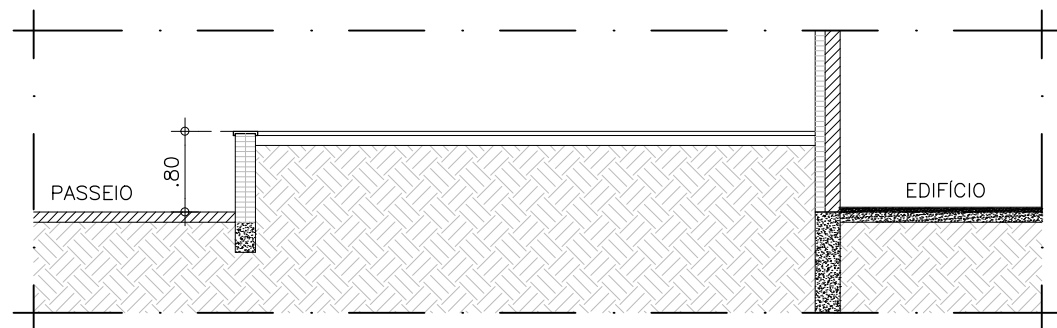
C5 CORTE ARQUIBANCADA PRAÇA  
ESC.: 1:25



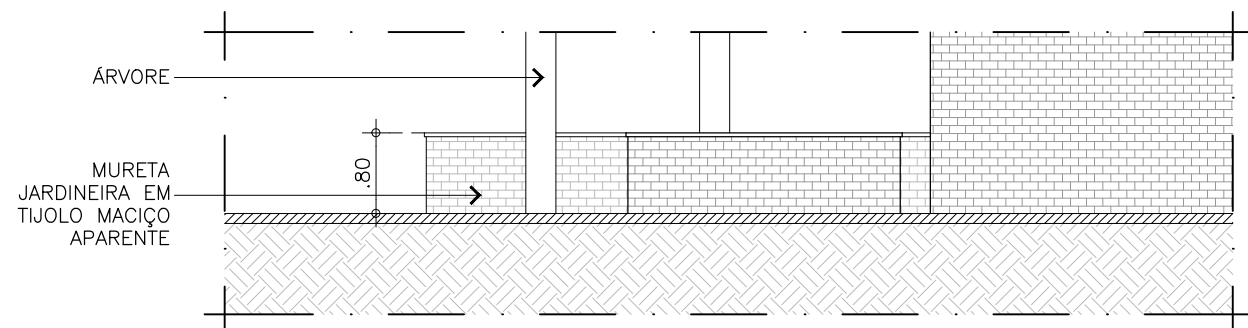
C4 CORTE ESCADA PRAÇA  
ESC.: 1:25



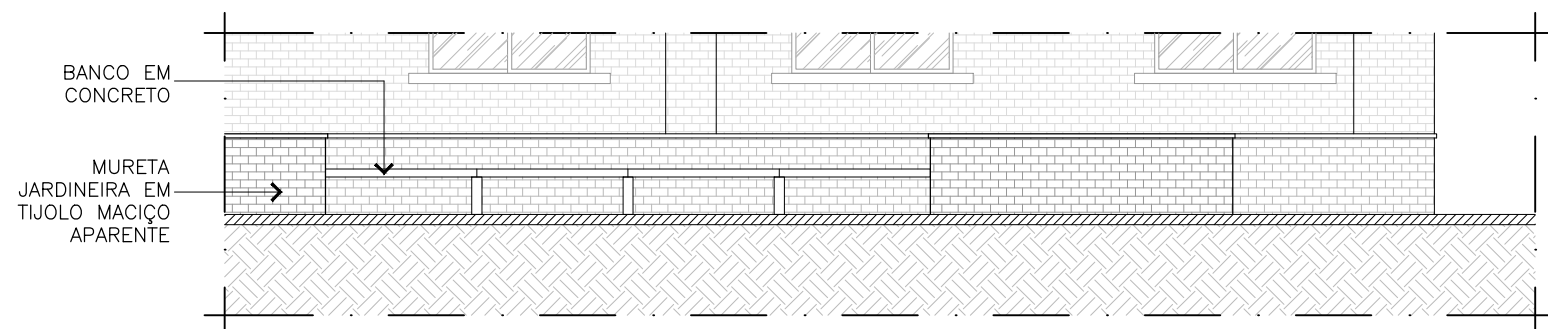
D3 DETALHE JARDINEIRA ALTA  
ESC.: 1:75



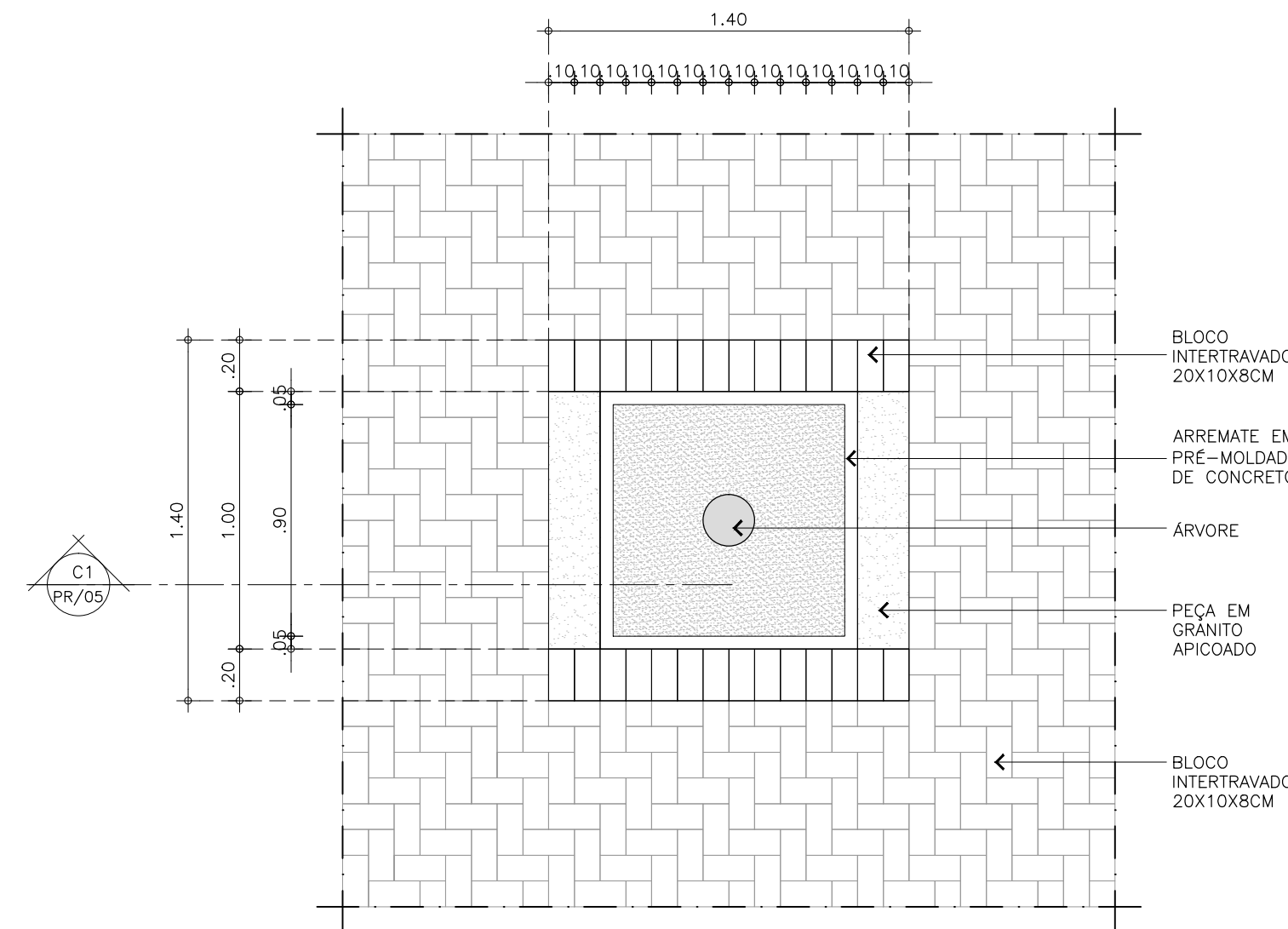
C2 CORTE JARDINEIRA ALTA  
ESC.: 1:75



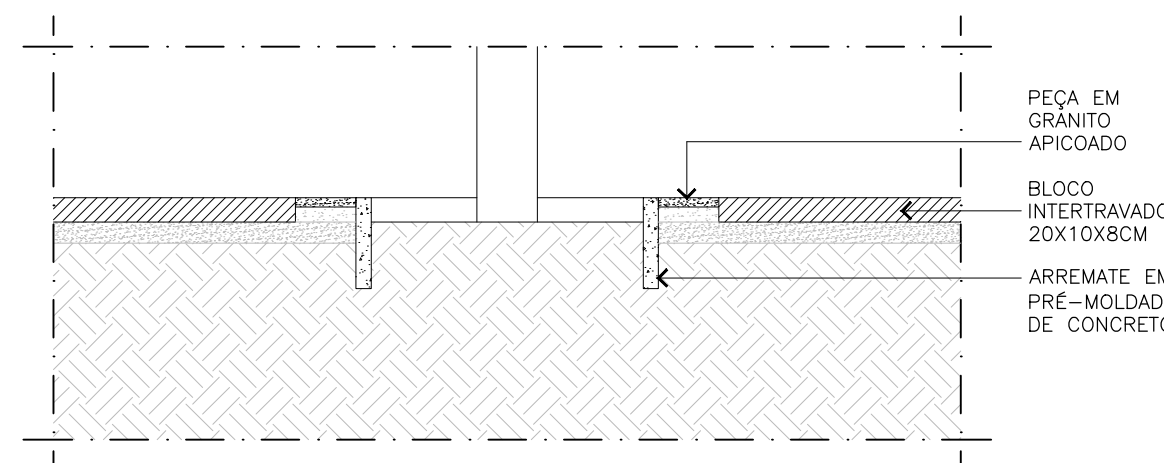
V1 DETALHE JARDINEIRA ALTA  
ESC.: 1:75



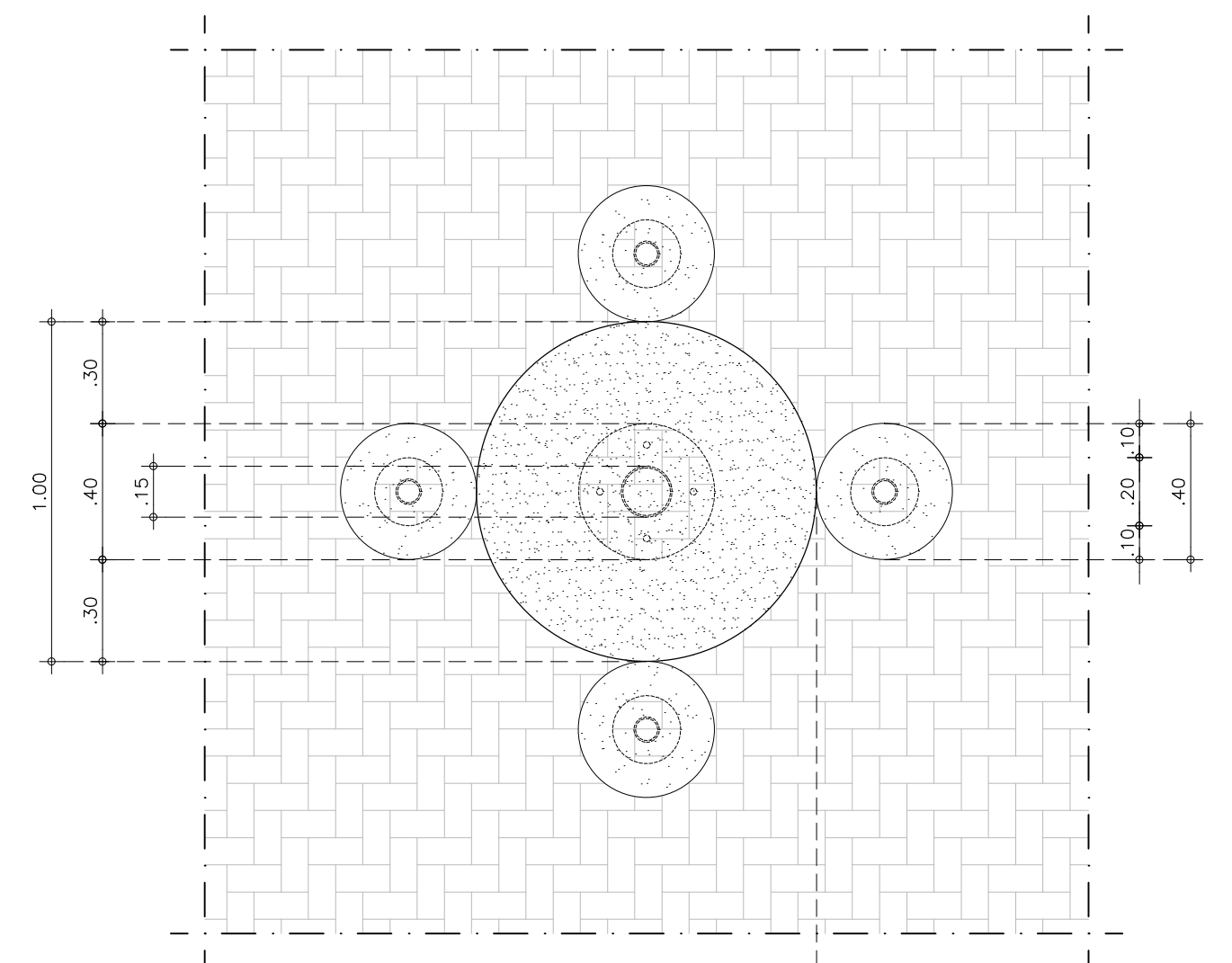
V2 DETALHE JARDINEIRA ALTA  
ESC.: 1:75



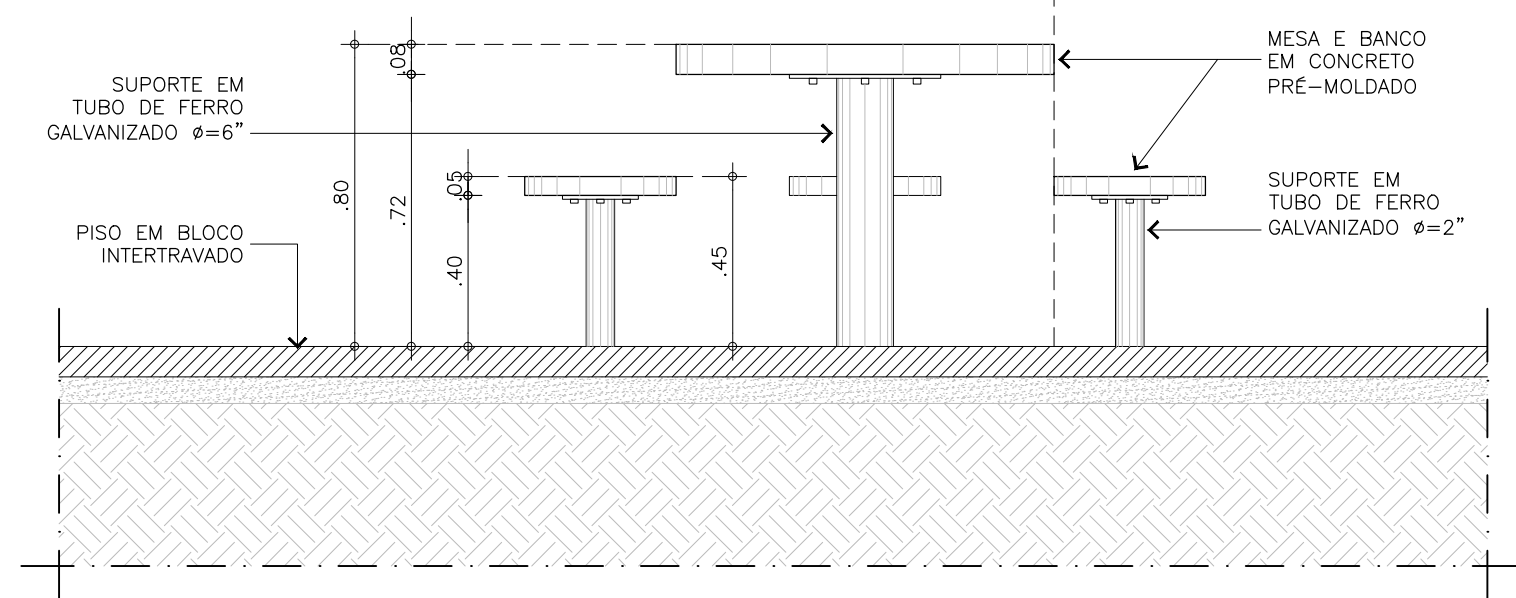
D1 DETALHE ÁRVORE CALÇADA  
ESC.: 1:25



C1 DETALHE ÁRVORE CALÇADA  
ESC.: 1:25



D2 DETALHE MESA DE ESTUDO  
ESC.: 1:20

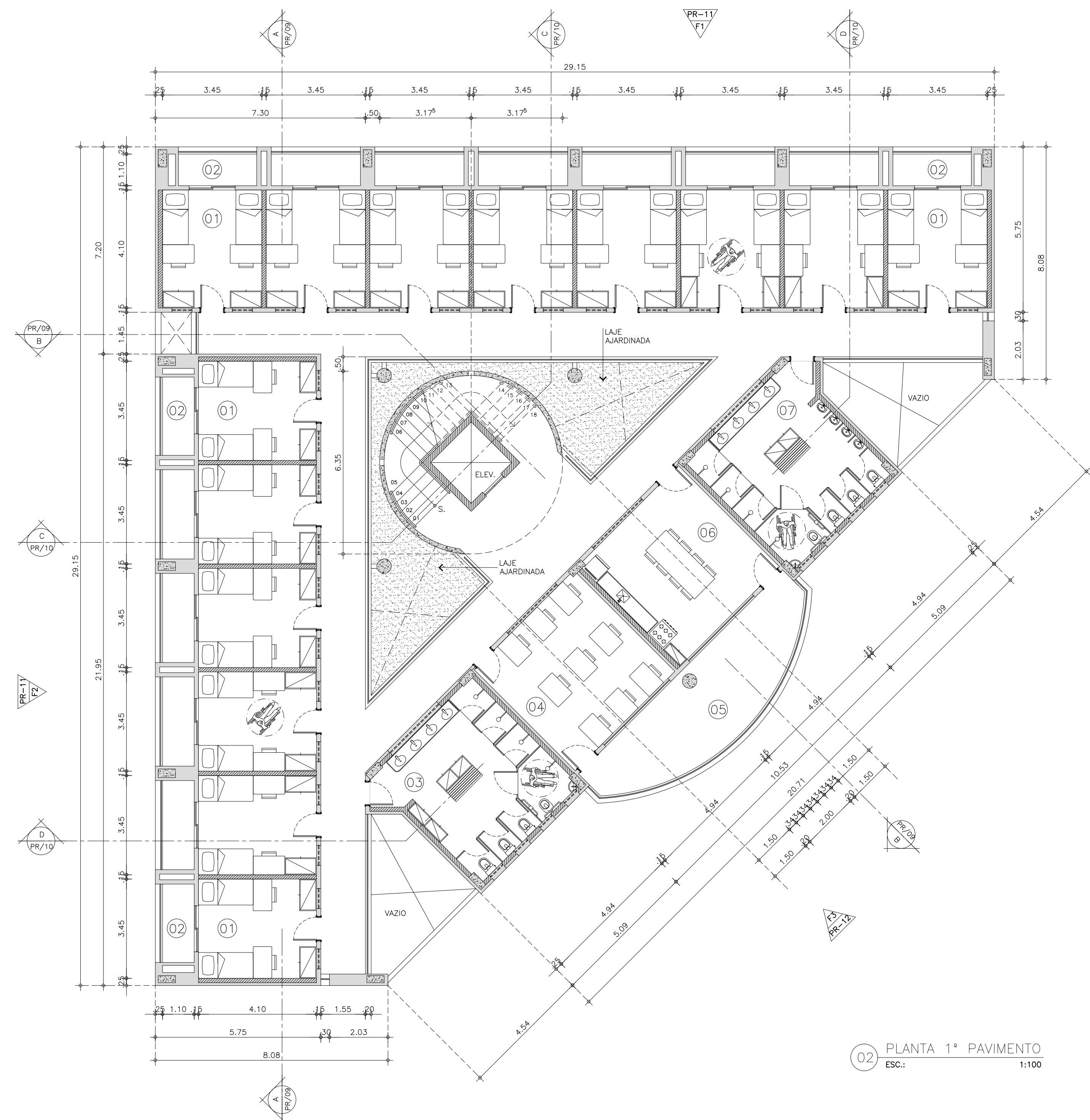
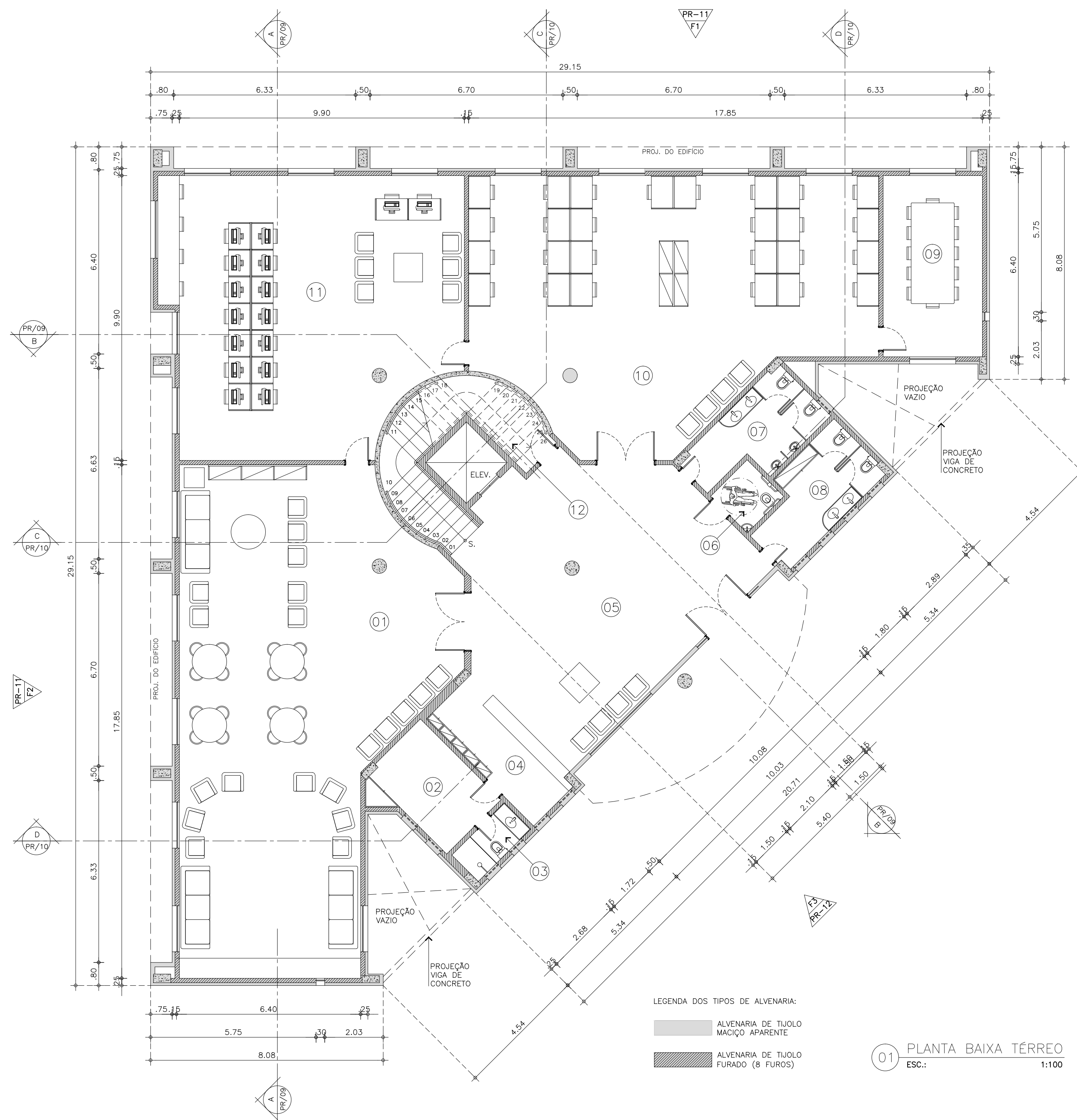
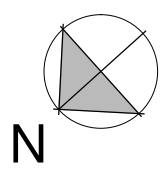


81,9(56,5'1'') (158'2'85')

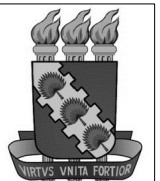
352-(72'1'5\$8\$d.2  
TEMA: 5(6,1'1&\$81,9(56,7'5,\$8)&  
ALUNO: VITOR DIAS DE SOUZA VIDAL  
ORIENTADOR: PROF. JOAQUIM ARISTIDES DE OLIVEIRA

8217(1'2  
(7\$/(6&2167587,92635\$d\$  
ESCALA: INDICADA  
DATA: NOV./2011

05  
12



LEGENDA DESENHO 01:			LEGENDA DESENHO 02:			LEGENDA DESENHO 03:			LEGENDA DESENHO 04:		
6\$/\$ '( 79	\$ +\$/0 (175\$'\$	\$ 6\$0\$ /(,785\$ '5832	\$ 0	\$/2-\$0(172	\$ 9\$5\$1'\$	\$ 0	\$ 0	\$ 0	\$ 0	\$ 0	\$ 0
48\$572 6(59,d2	\$ : & \$'37\$'2	\$ 6\$0\$ '( /(,785\$	\$ 0	6\$&\$'\$	\$&23\$0	\$ 0	\$ 0	\$ 0	\$ 0	\$ 0	\$ 0
: & 6(59,d2	\$ : & 00\$6&8/,12	\$ 6\$0\$ '( ,1)250"7,&\$	\$ 0	: & )(0,1,12	\$ : 80 0\$6&8/,12	\$ 0	\$ 0	\$ 0	\$ 0	\$ 0	\$ 0
5(&(3d.2	\$ : & 0)(0,1,12	\$ '(30 6,72	\$ 0	6\$/\$ '( (678'2	\$ 0	\$ 0	\$ 0	\$ 0	\$ 0	\$ 0	\$ 0



81,9(56,"\$'( ')(159/'2 &(8\$'

352-(72 '( '5\$'8\$d.2

TEMA: 5(6,"'1&,\$ 81,9(56,7'5,\$ 8)&

ALUNO: VITOR DIAS DE SOUZA VIDAL

ORIENTADOR: PROF. JOAQUIM ARISTIDES DE OLIVEIRA

8217('12

• 3/\$17\$ %\$,:\$ 7e55(2

• 3/\$17\$ %\$,:\$ 3\$9

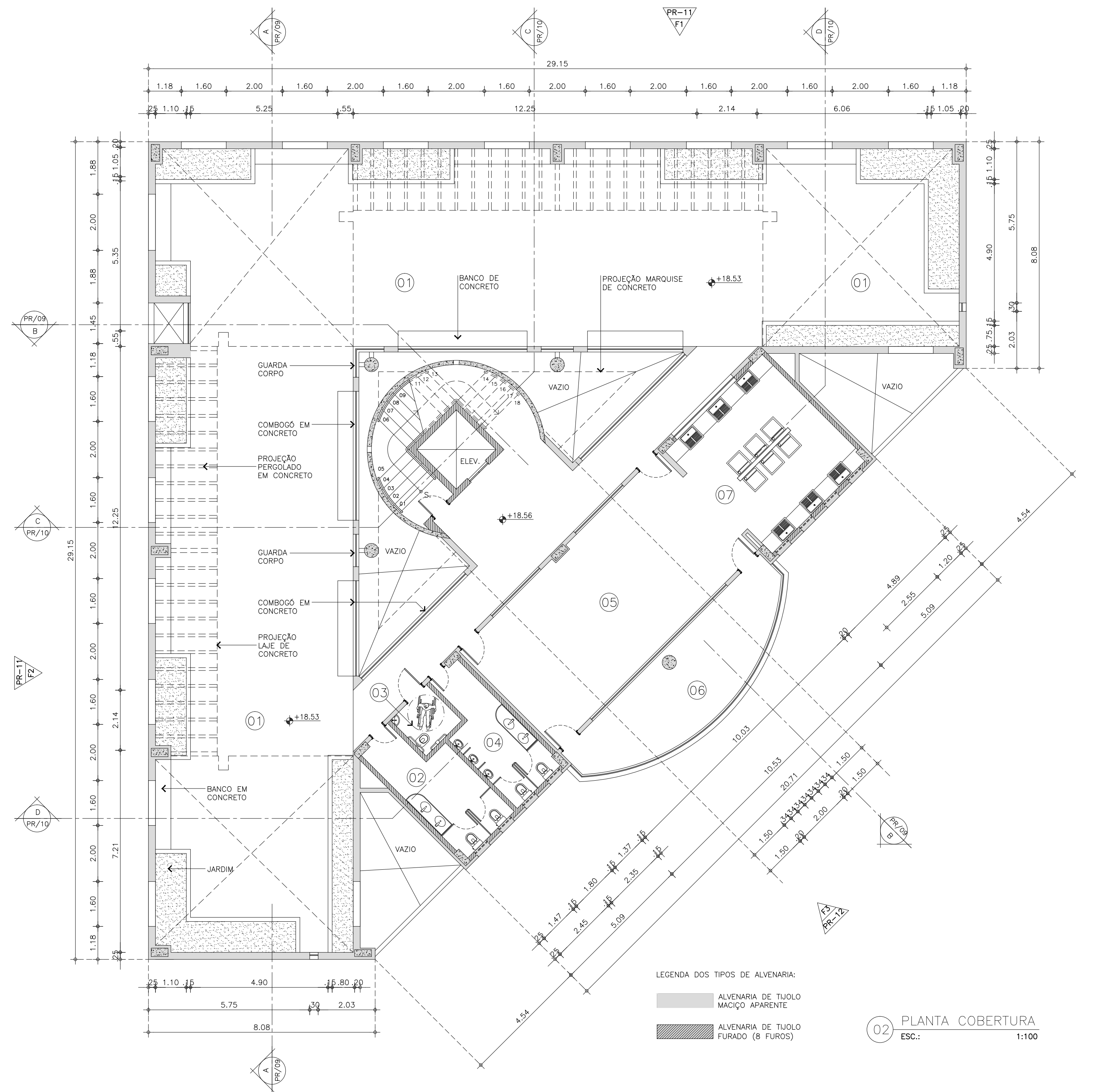
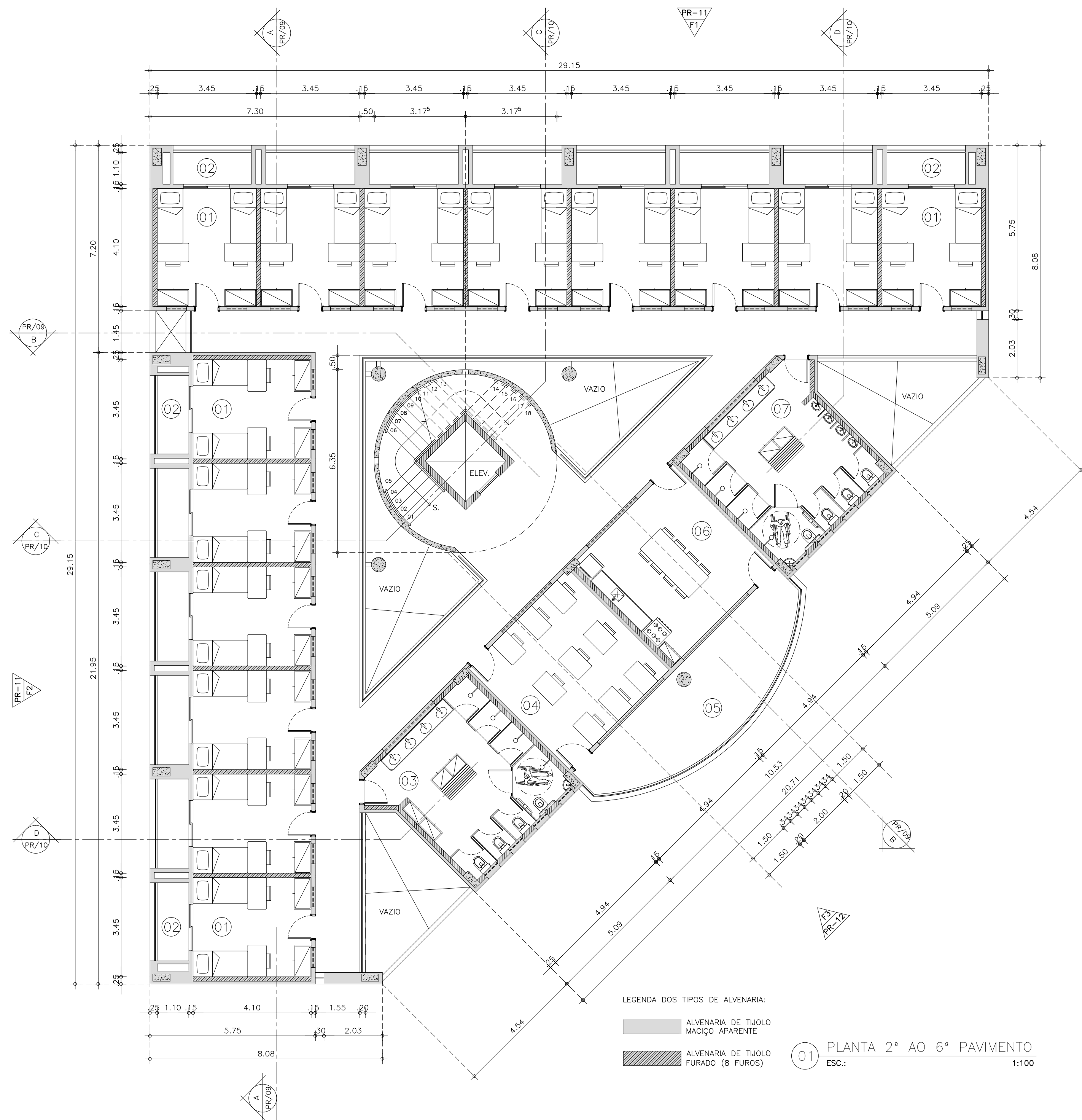
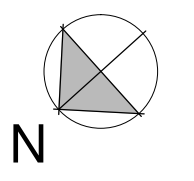
ESCALA: INDICADA

DATA: NOV./2011

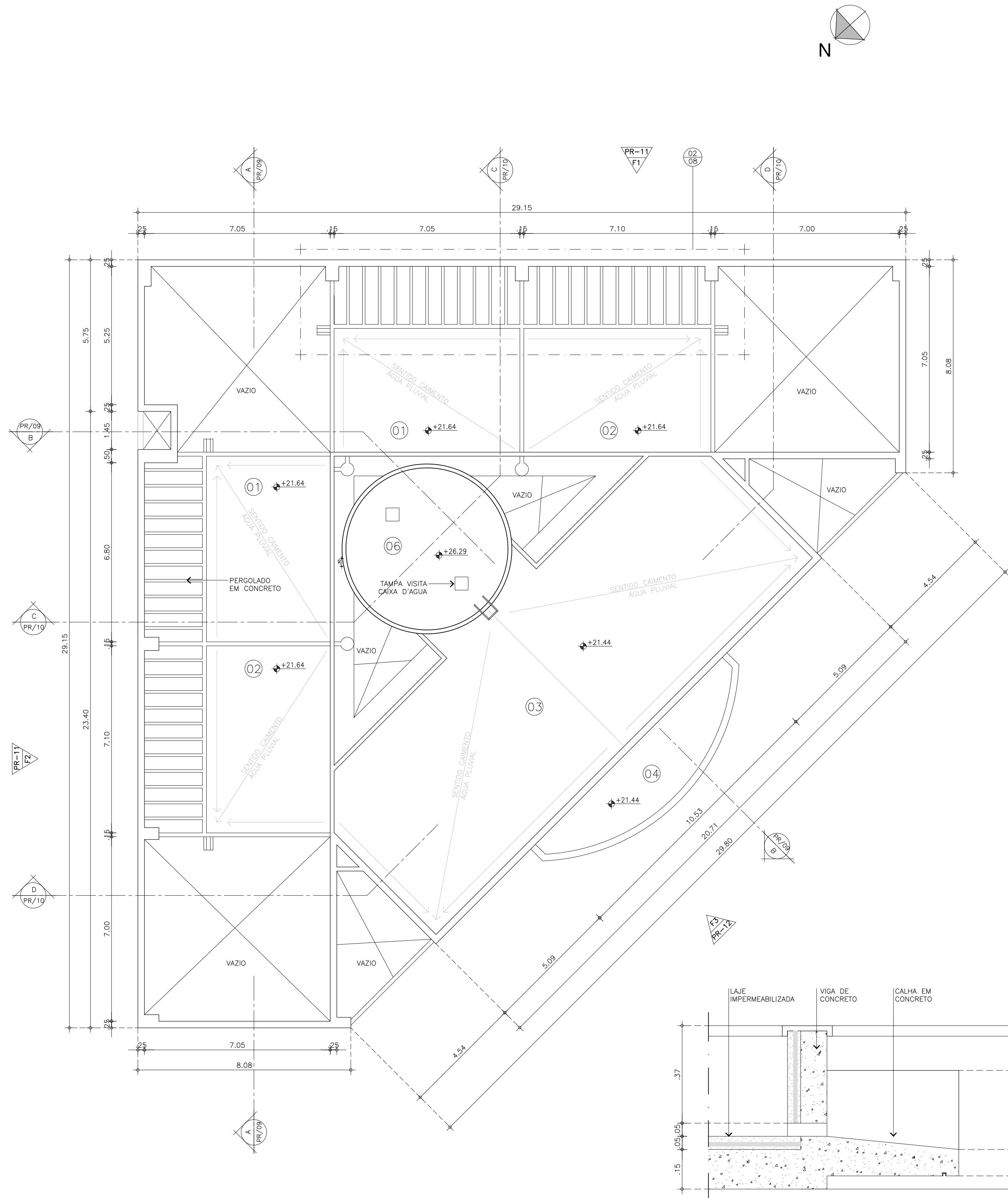
PRANCHA:

06

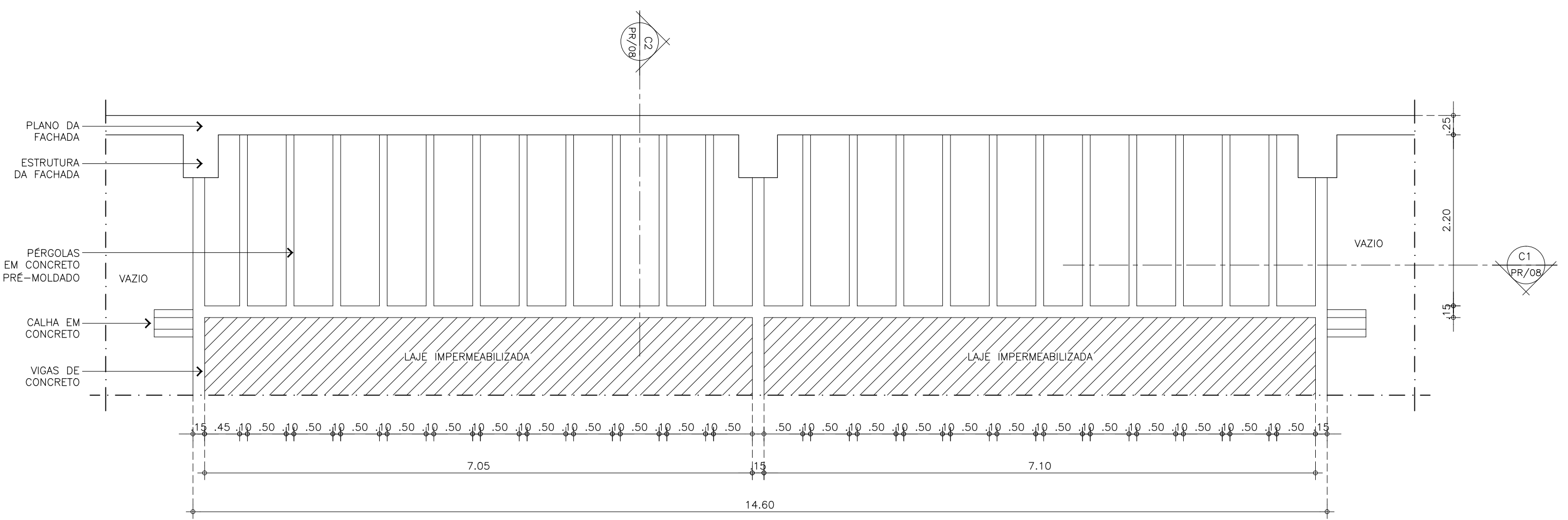
12



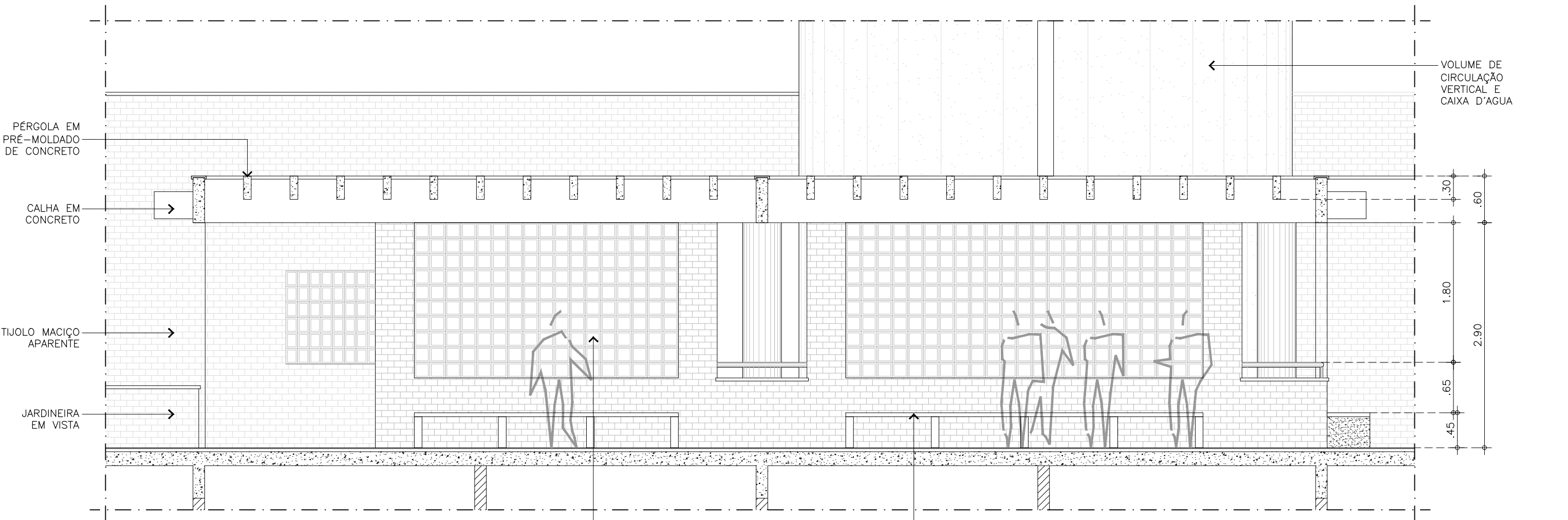




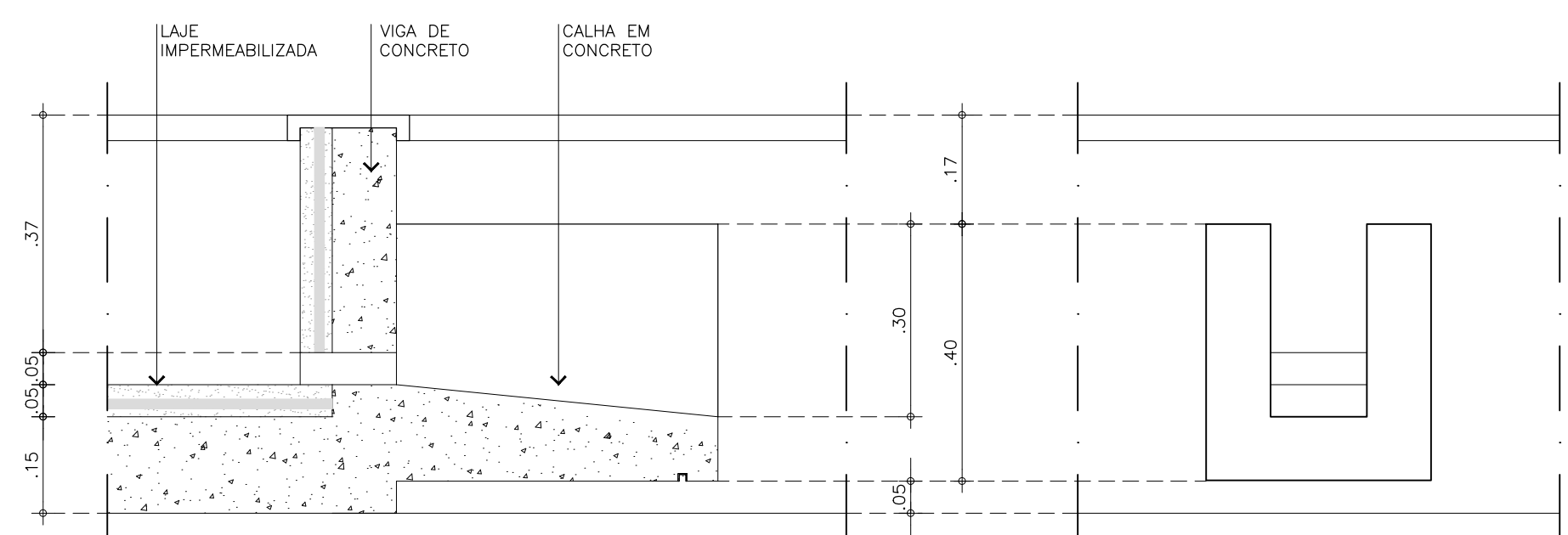
01 PLANTA DE COBERTA  
ESC.: 1:100



02 PL. BAIXA PERGOLADO COBERTURA  
ESC.: 1:50

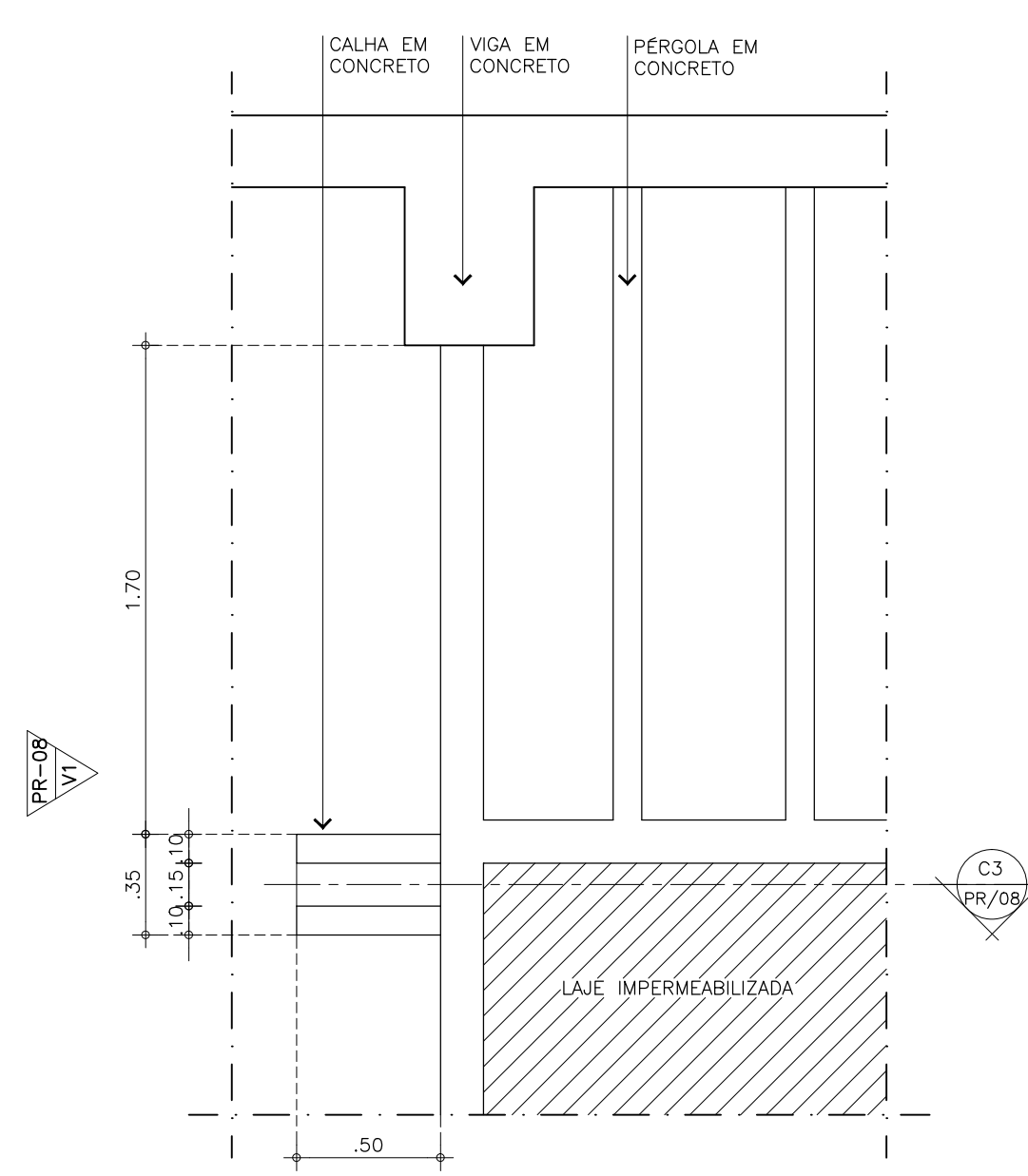


C1 CORTE PERGOLADO COBERTURA  
ESC.: 1:50

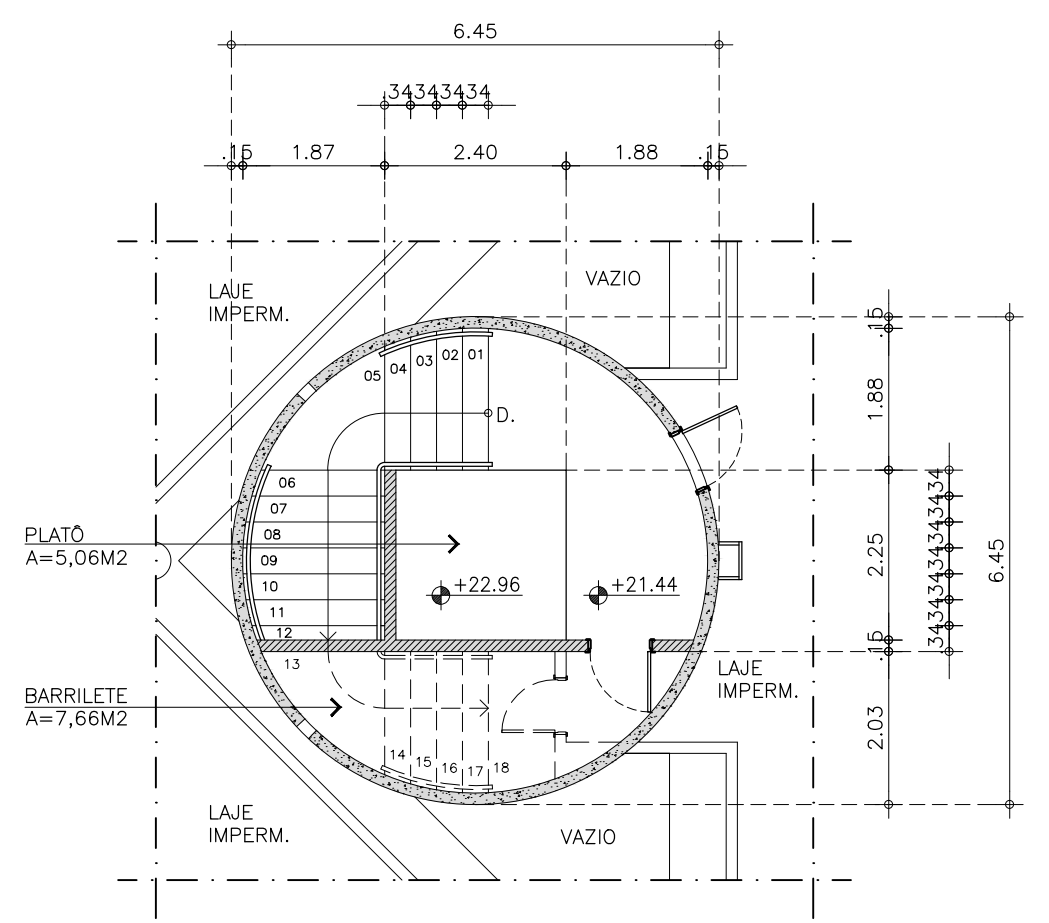


C3 CORTE CALHA CONCRETO  
ESC.: 1:10

V1 CALHA CONCRETO  
ESC.: 1:10



03 PLANTA CALHA CONCRETO  
ESC.: 1:25



04 PL. BAIXA C. MÁQUINAS/BARRILETE  
ESC.: 1:100

LEGENDA DESENHO 01:

/ \$ - ( , 03 ( 50 ( \$ %	\$ 0
/ \$ - ( , 03 ( 50 ( \$ %	\$ 0
/ \$ - ( , 03 ( 50 ( \$ %	\$ 0
/ \$ - ( , 03 ( 50 ( \$ %	\$ 0

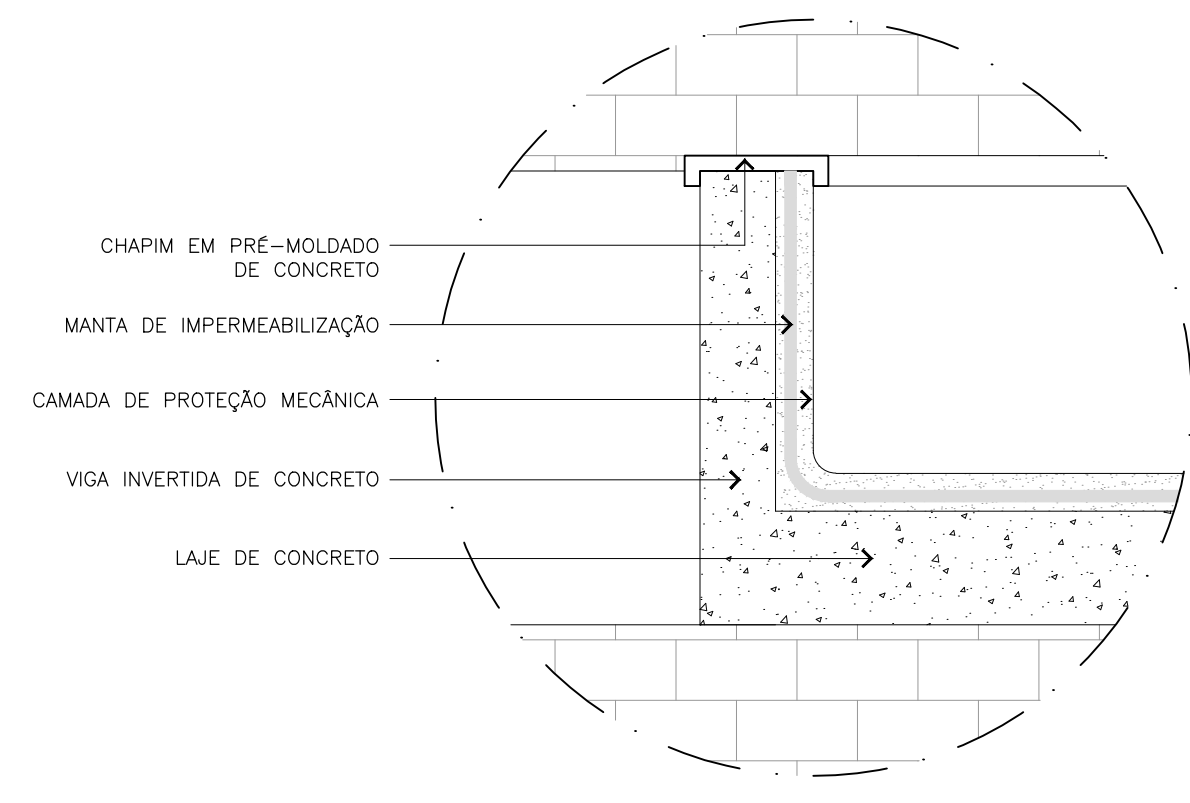


81,9(56,5' ) ( ( 58 / ' 2 & ( 85 ' )

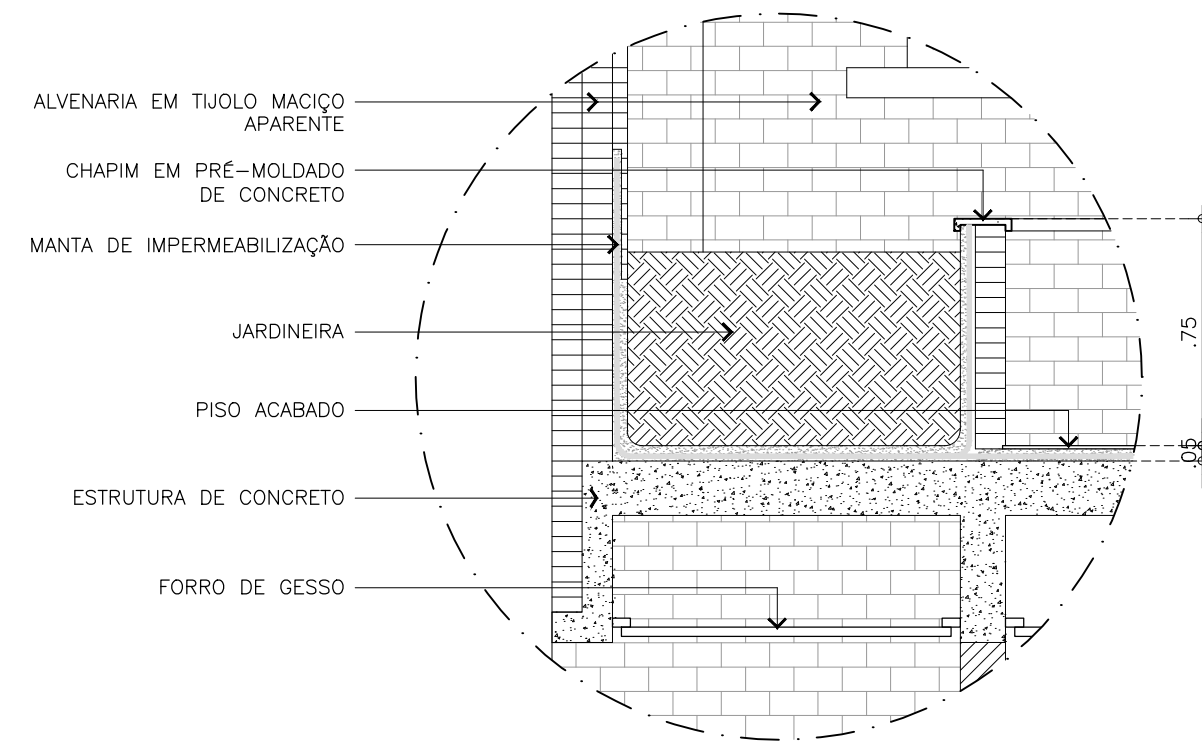
352-(72' ( ' 5 \$ ' 8 \$ d . 2  
TEMA: 5 ( 6 , ' ' 1 & , \$ 81,9 ( 56,7 ' 5, \$ 8 ) &  
ALUNO: VITOR DIAS DE SOUZA VIDAL  
ORIENTADOR: PROF. JOAQUIM ARISTIDES DE OLIVEIRA

8217( ' 2  
• PLANTA DE COBERTA  
• DETALHES PERGOLADO  
• 3 / % \$ , \$ ' ( & \$ \$ 0 ' 48,1 \$ 6 % \$ 5 , ( ( 7 (   
ESCALA: INDICADA DATA: NOV. / 2011

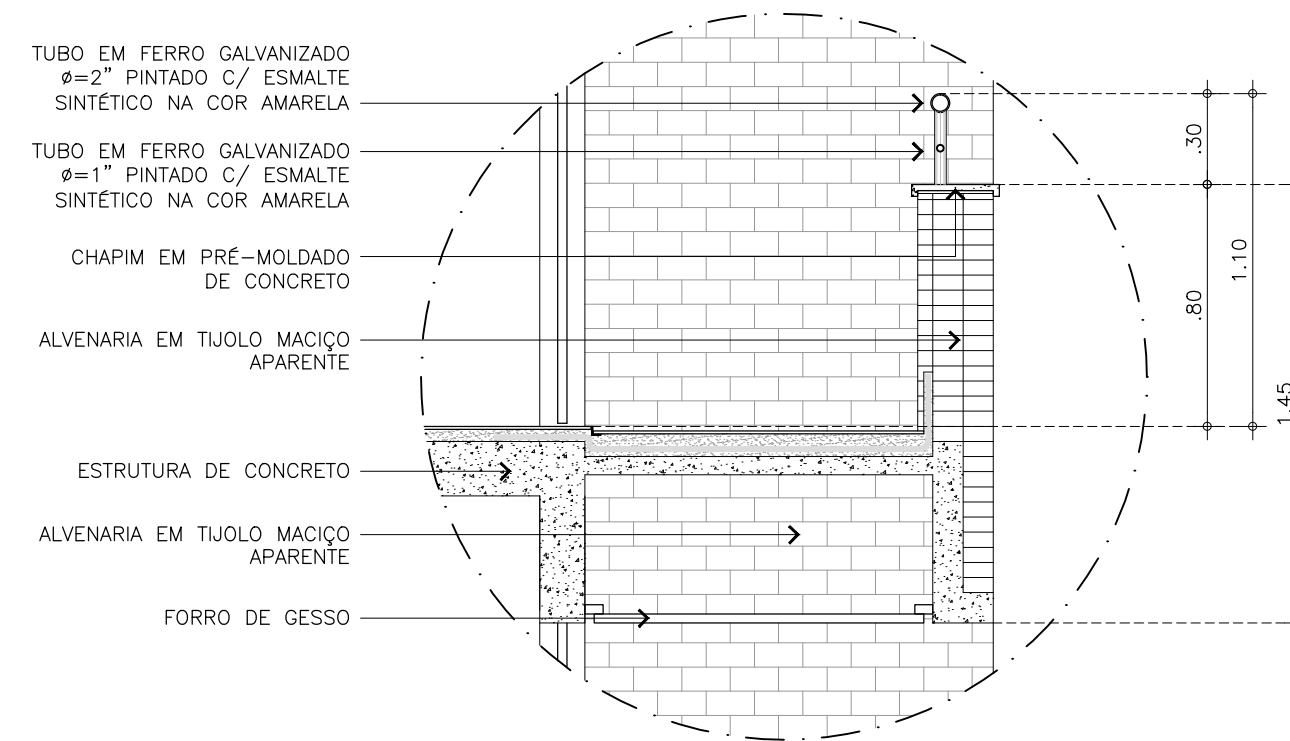
PRANCHA:  
08  
12



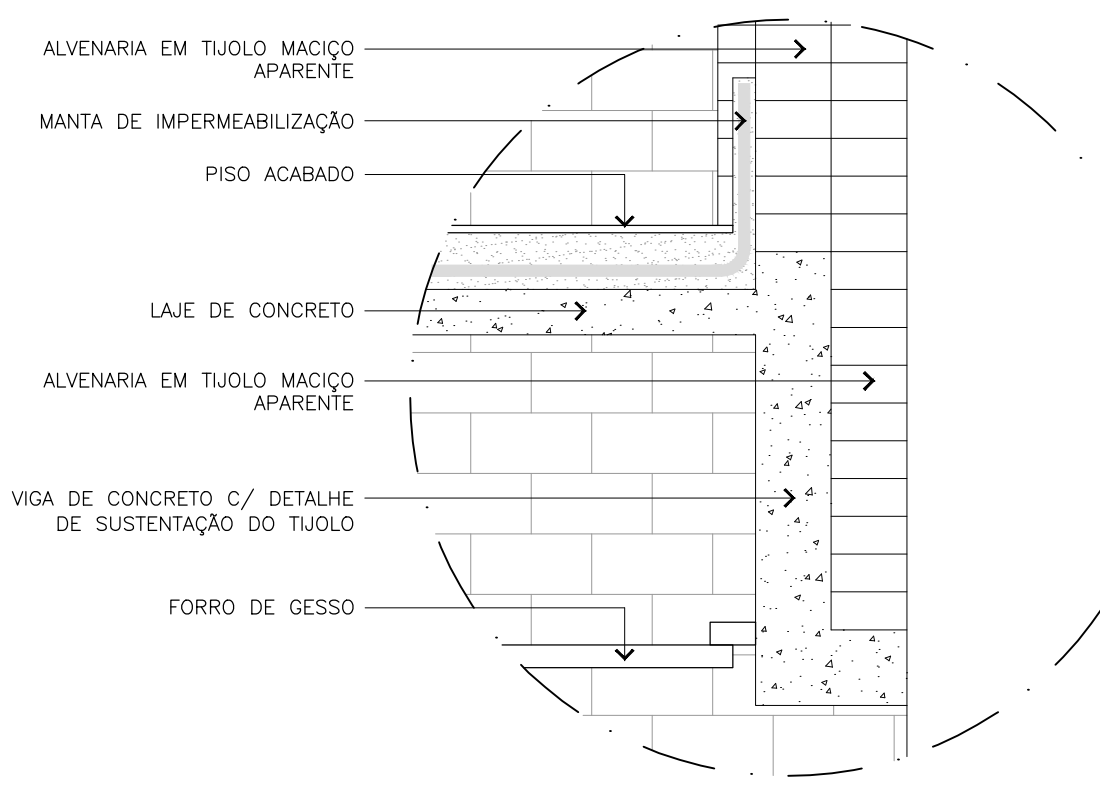
D1 DETALHE IMPERMEAB. LAJES  
ESC.: 1:10



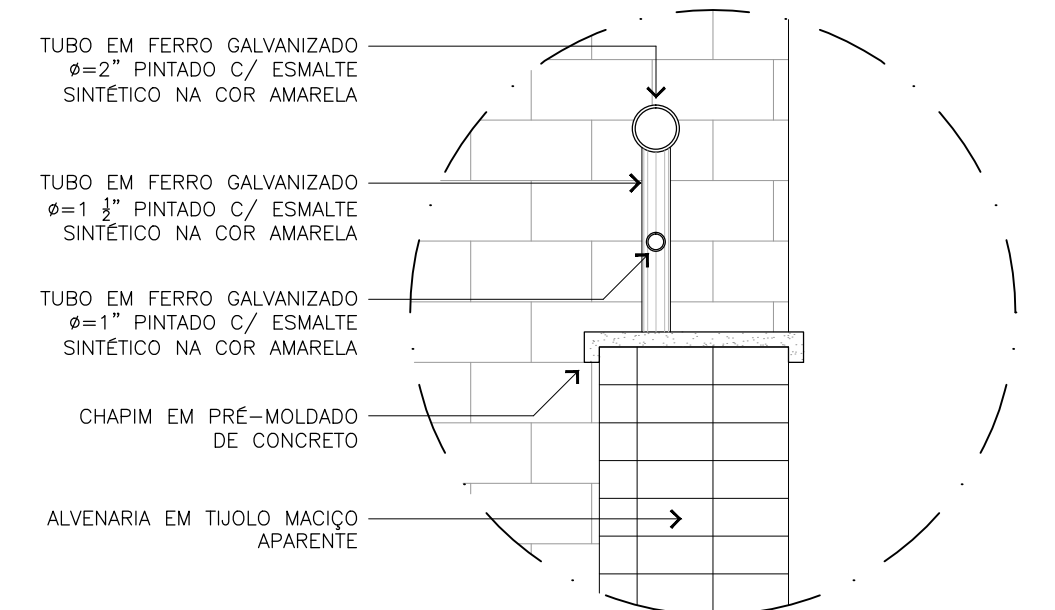
D2 DETALHE JARDINEIRA TERRAÇO  
ESC.: 1:25



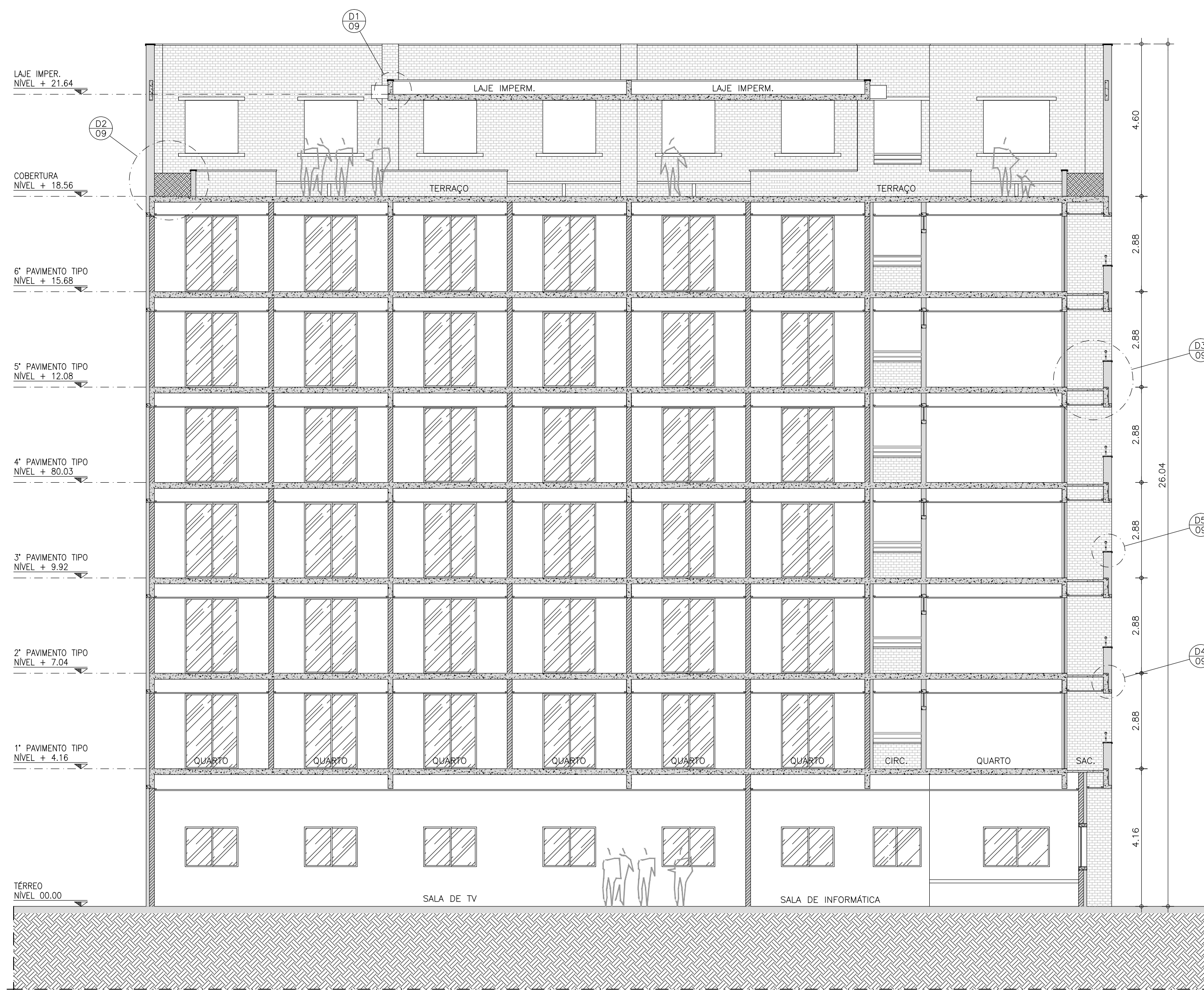
D3 DETALHE GUARDA-CORPO  
ESC.: 1:25



D4 DETALHE SUSTENTAÇÃO TIJOLO  
ESC.: 1:10



D5 DETALHE TUBOS GUARDA-CORPO  
ESC.: 1:10



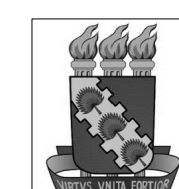
LEGENDA DOS TIPOS DE ALVENARIA:

- ALVENARIA DE TIJOLO MACIÇO APARENTE
- ALVENARIA DE TIJOLO FURADO (8 FURÓS)

01 CORTE AA  
ESC.: 1:100



02 CORTE BB  
ESC.: 1:100



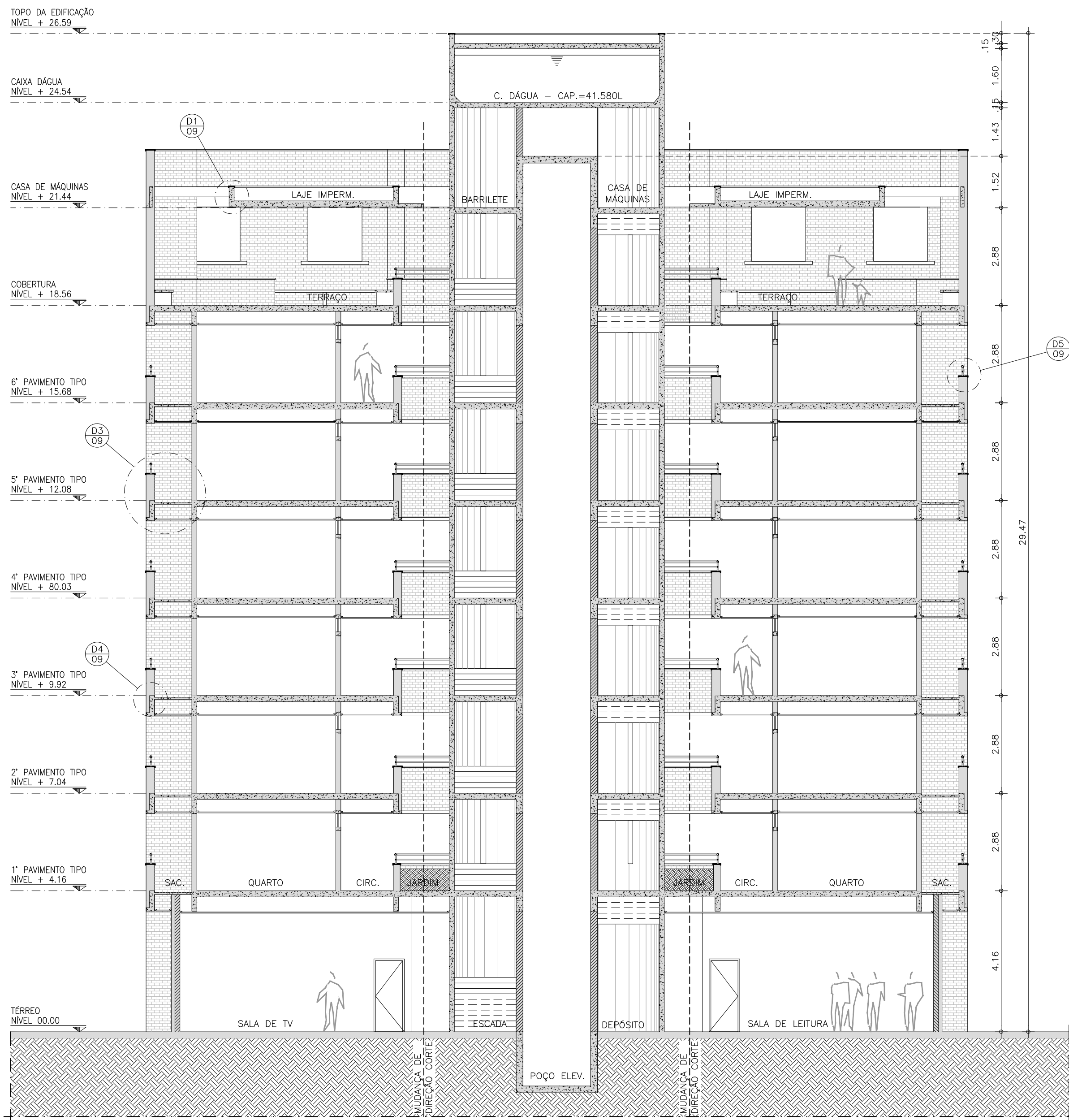
81,9(56,5'1'') (158'2'85')

352-(72'1'5\$'8\$d.2  
TEMA: 5(6,1'1&\$ 81,9(56,7'5,\$ 8)&  
ALUNO: VITOR DIAS DE SOUZA VIDAL  
ORIENTADOR: PROF. JOAQUIM ARISTIDES DE OLIVEIRA

8217(1'2  
• CORTE A-A  
• CORTE B-B  
ESCALA: INDICADA  
DATA: NOV./2011

PRINCHA:

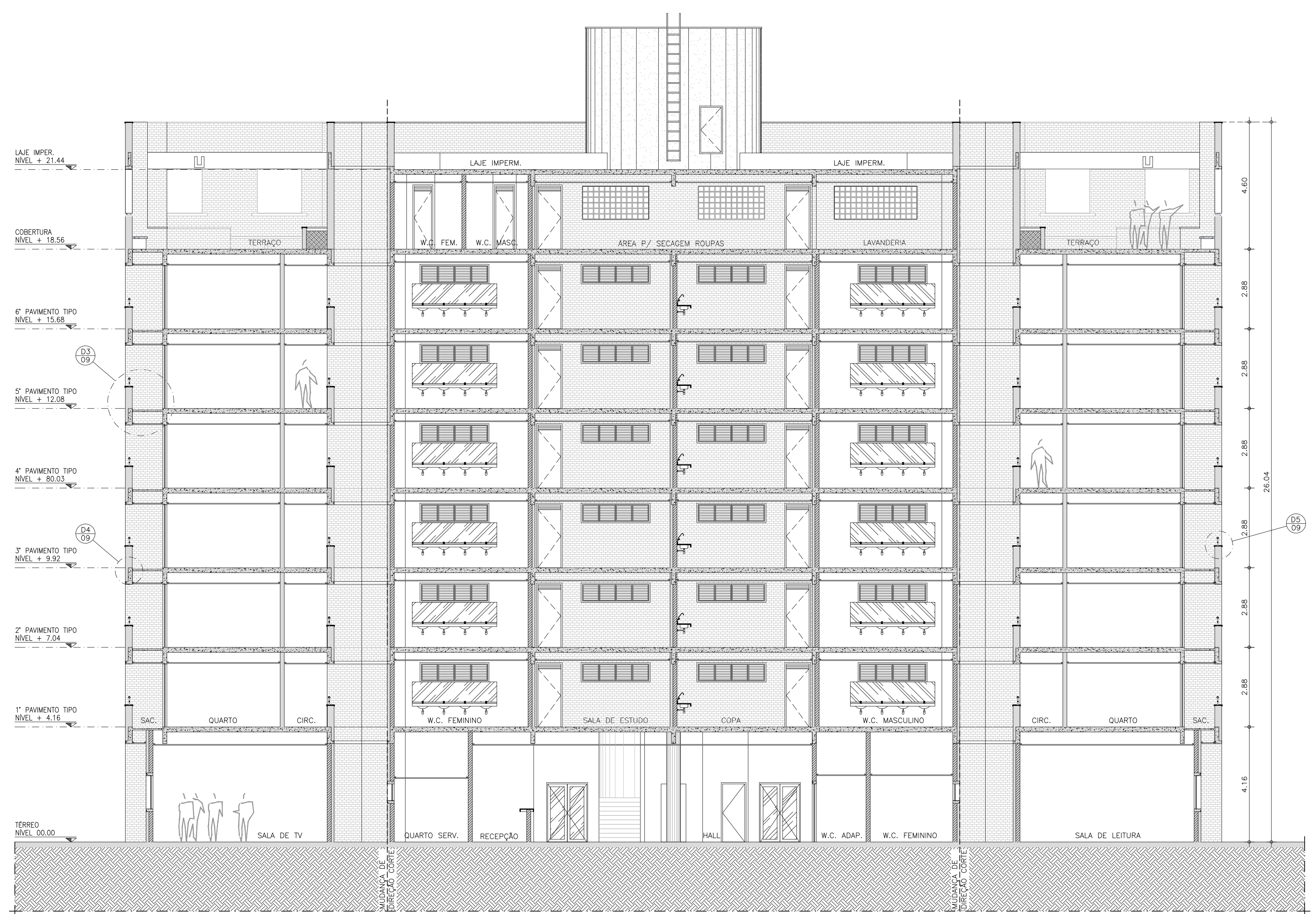




LEGENDA DOS TIPOS DE ALVENARIA:

- ALVENARIA DE TUIJOLO MACIÇO APARENTE
- ALVENARIA DE TUIJOLO FURADO (6 FUROS)

01 CORTE CC  
ESC.: 1:100



02 CORTE DD  
ESC.: 1:100



81,9(56,5'1'') (155'2'8'5'')

352-(72'1'5'8'd.2  
TEMA: 5(6,1'1'5,81,9(56,7'5,8) &  
ALUNO: VITOR DIAS DE SOUZA VIDAL  
ORIENTADOR: PROF. JOAQUIM ARISTIDES DE OLIVEIRA

8217(1'2  
• CORTE C-C  
• CORTE D-D  
ESCALA: INDICADA  
DATA: NOV. / 2011





01 FACHADA 01  
ESC.: 1:100



02 FACHADA 02  
ESC.: 1:100



81,9(56,5'(')(155/'2 &(\$5'

352-(72'(' \*5\$'8\$d\*2

TEMA: 5(6,' '1&,\$ 81,9(56,7'5,\$ 8)&

ALUNO: VITOR DIAS DE SOUZA VIDAL

ORIENTADOR: PROF. JOAQUIM ARISTIDES DE OLIVEIRA

8217(' '2

• FACHADA 01

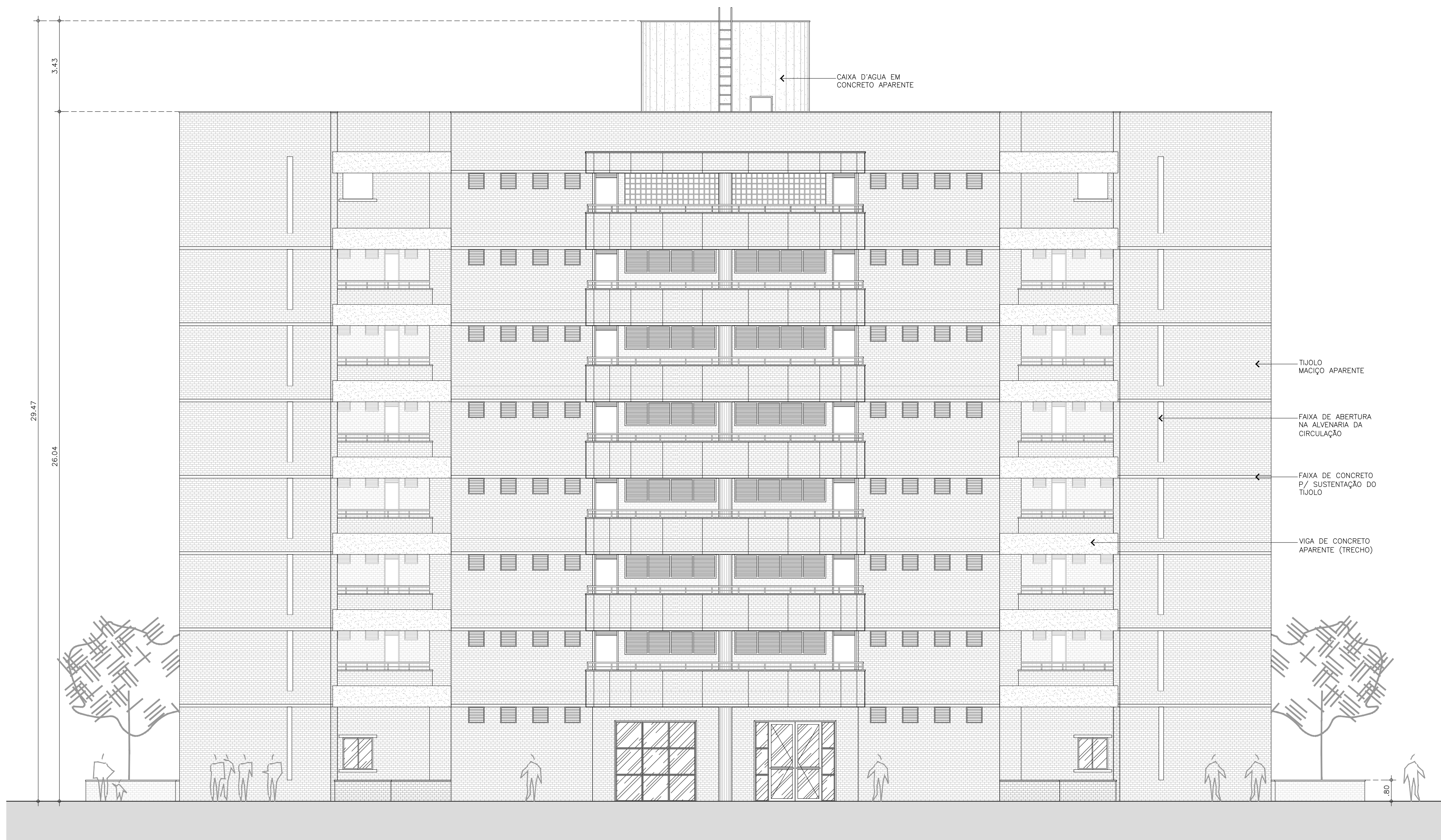
• FACHADA 02

ESCALA: INDICADA

DATA: NOV. / 2011

PRANCHA:

11 / 12



01 FACHADA 03  
ESC.: 1:100



81,9(56,5'('')(55/'2 &(\$5"

352-(72'('5\$'8\$d.2

TEMA: 5(6,'1&,\$81,9(56,7'5,\$8)&

ALUNO: VITOR DIAS DE SOUZA VIDAL

ORIENTADOR: PROF. JOAQUIM ARISTIDES DE OLIVEIRA

8217('2

• FACHADA 03

ESCALA: INDICADA

DATA: NOV./2011

PRANCHA:

12/12